



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAULO PEREIRA DE CARVALHO

O FUTEBOL DO NORTE GOIANO (1979 - 1982)

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Saulo Pereira de Carvalho

O Futebol do Norte Goiano (1979 - 1982)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlo Ribeiro.

Miracema do Tocantins, TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

- C331f Carvalho, Saulo Pereira de.
O Futebol do Norte Goiano (1979 - 1982). / Saulo Pereira de
Carvalho. – Miracema, TO, 2023.
51 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2023.
Orientador: Jean Carlo Ribeiro
1. Araguaína - Futebol. 2. Futebol tocantinense. 3. Liga
araguainense - História. 4. Norte goiano - Futebol. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

SAULO PEREIRA DE CARVALHO

O FUTEBOL DO NORTE GOIANO (1979 – 1982)

Monografia apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, TO, Curso de Educação Física foi avaliado para a obtenção do título de Professor de Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação 07/07/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carlo Ribeiro, Orientador, UFT

Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento, Avaliadora, UFT

Prof. Dr. Avelino Pereira Neto, Avaliador, UNITINS

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me apoiaram e permaneceram ao meu lado durante essa jornada acadêmica, em especial a meu avô Salomão Lima de Carvalho, que foi meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que em todos momentos direcionou meus passos para os lugares certo. Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim, me encorajaram a perseguir meus sonhos e me forneceram todo o suporte necessário ao longo dessa caminhada. Sem o amor, paciência e encorajamento de vocês, eu não teria chegado até aqui.

À minha família, que esteve presente em todos os momentos, compartilhando minhas alegrias e me dando força nos momentos mais desafiadores. Obrigado pelo amor incondicional e pelo apoio incansável.

Aos meus colegas de cursos, amigos e a Cshannaya, que compartilharam experiências e conhecimentos ao longo desses anos de estudo. Foram momentos de aprendizado conjunto e troca de ideias que enriqueceram minha formação. Vocês foram verdadeiros parceiros nessa jornada. Me motivaram e me deram momentos de descontração e alívio quando eu mais precisava. Sou grato por ter vocês em minha vida.

A equipe técnica da UFT, em especial de Miracema do Tocantins/TO, que durante todos os anos comprometeram-se no funcionamento, limpeza, segurança e bem-estar dos frequentantes daquele espaço. todos foram de alguma forma, essenciais no desenvolvimento deste trabalho, seja através do seu trabalho, conversas, contribuições com materiais, ideais ou simplesmente fornecendo insights valiosos. A colaboração de vocês foi fundamental para a conclusão deste projeto.

Também não poderia deixar de agradecer nominalmente aos Professores e Professoras: Alderice Pereira da Silva Quixabeira, Alexandre Magno Guimarães, Daniele Bueno Godinho Ribeiro, Daniele Vasco Santos, Dimas José Batista, Erika da Silva Maciel, Fernando Cardoso dos Santos, Jean Carlo Ribeiro, Kliver Antônio Marin, Lóry da Silveira Ribeiro, Lucas Coelho dos Santos, Lucas Xavier Brito, Marciel Barcelos Lano, Marcus Vinicius Nascimento Ferreira, Milena Nichel, Rodrigo Lema, Ruhena kelber Abrão Ferreira, Taiza Daniela Seron, Thallyta Teixeira Silva Rodrigues, Valdilene Wagner, Vicente Cabrera Calheiros e Vitor Antônio Cerignoni Coelho, que fizeram parte desta caminhada e contribuição na minha formação como Professor de Educação Física, além dos Professores Diego Ebling do Nascimento e Avelino Pereira Neto que contribuíram com este trabalho. Sou muito grato por ter tido a oportunidade de vivenciar essa jornada acadêmica. Obrigado a todos pelo

esforço, dedicação e comprometimento, a contribuição dos senhores e senhoras é incalculável.

Findo esse texto, agradecendo de forma especial ao meu Orientador, Professor, Amigo e Companheiro desta jornada Jean Carlo Ribeiro por ter aceitado colaborar na construção desse estudo. Sua decisão de compartilhar comigo, uma parte de seu conhecimento foi fundamental para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Sua dedicação e empenho em orientar-me, mesmo diante das dificuldades encontradas ao longo do percurso, são impagáveis. Agradeço pela sua disposição, disponibilidade e paciência ao responder às minhas dúvidas e pela sua orientação precisa, que contribuiu para o aprimoramento do trabalho em diversos aspectos. Sua experiência e domínio do assunto foram essenciais para que eu pudesse progredir e superar os obstáculos encontrados ao longo dessa jornada.

RESUMO

Com o advento da chegada do Grupo Jaime Câmara em Araguaína em 1979, começou a circular na cidade o “Jornal do Tocantins”, o noticiário fundado pelos irmãos Jaime Câmara, Vicente Rebouças Câmara e Joaquim Câmara Filho, oportunizou atender o objetivo do trabalho que foi relatar a movimentação de equipes de futebol da cidade de Araguaína entre os anos de 1979 a 1982. O estudo, caracterizado a partir de um trabalho de análise documental por meio de Atas, Jornais da época e Sítios na internet, explanou os acontecimentos do futebol em Araguaína e região. O território onde se constitui a cidade de Araguaína está localizado entre os rios Lontra e Andorinha, afluentes do rio Araguaia. Originalmente habitado por indígenas da etnia Carajás, foi invadido por agricultores naturais do Piauí, a partir de 1876, dando início a um processo de ocupação. Entre 1876 a 1978 o povoamento se transformou, inicialmente chamado de Livre-nos-Deus, devido ao medo dos indígenas e dos animais existentes na região, com o tempo recebeu a denominação de Lontra e posteriormente Araguaína. A autonomia política em 1958 e a construção da rodovia BR-153, denominada popularmente de “Belém-Brasília” em 1960, colaborou para o crescimento populacional e econômico da cidade. Como manifestação esportiva, o futebol, um fenômeno sociocultural, nascido na Inglaterra, teve seus primeiros registros de sua prática na região do norte de Goiás, hoje Tocantins, ainda na década de 1930 no Posto de Redenção Indígena na Ilha do Bananal. Jovens indígenas praticavam modalidades esportivas como natação, polo aquático e futebol” (MELLO, 1980). A partir de 1979, o rádio, a televisão e o semanário impresso, inaugurou em Araguaína uma nova fase no futebol. Nesse período as competições de futebol em Araguaína eram organizadas pela Liga de Esportes de Araguaína (LEA), que era responsável por gerir os campeonatos, transferências, locais e horário dos jogos e treinamentos além do escalonamento dos árbitros para as partidas. A Liga promoveu, entre os anos de 1979 a 1982, 12 competições entre os clubes da cidade e municípios circunvizinhos, proporcionando aos adeptos do esporte, a apresentação de jogadores locais, de outras cidades e estados pelos clubes da região, além do surgimento das rivalidades entre equipes locais.

Palavras-chave: Araguaína. Futebol. Liga. História.

ABSTRACT

With the advent of the arrival of the Jaime Câmara Group in Araguaína in 1979, the “Jornal do Tocantins” began to circulate in the city, the news program founded by the brothers Jaime Câmara, Vicente Rebouças Câmara and Joaquim Câmara Filho, providing opportunities to report the movement of football teams of the city of Araguaína between the years 1979 to 1982. The study, characterized from a work of documental analysis through Minutes, Newspapers of the time and Sites in the Internet, explained the events of the soccer in Araguaína and region. The territory where the city and Araguaína is constituted is located between the Lontra and Andorinha rivers, tributaries of the Araguaia river. Originally inhabited by indigenous people from the Carajás ethnic group, it was invaded by farmers from Piauí, starting in 1876, initiating an occupation process. Between 1876 and 1978 the settlement was transformed, initially called Livre-nos-Deus, due to the fear of the indigenous people and the animals existing in the region, with time it received the name of Lontra and later Araguaína. Political autonomy in 1958 and the construction of the BR-153 highway, popularly called “Belém-Brasília” in 1960, contributed to the population and economic growth of the city. As a sporting manifestation, football, a sociocultural phenomenon, born in England, had its first records of its practice in the northern region of Goiás, today Tocantins, in the 1930s at the Indigenous Redemption Post on Bananal Island. Young indigenous people practiced sports such as swimming, water polo and football” (MELLO, 1980). From 1979, radio, television and the printed weekly, inaugurated in Araguaína a new phase in soccer. During this period, football competitions in Araguaína were organized by Liga de Esportes de Araguaína (LEA), which was responsible for managing championships, transfers, venues and times for games and training, in addition to scheduling referees for matches. Between 1979 and 1982, the Liga promoted 12 competitions between clubs in the city and surrounding municipalities, providing fans of the sport with the presentation of local players, from other cities and states by clubs in the city, in addition to the emergence of rivalries between local teams.

Keywords: Araguaína. Football. League. History.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	CENÁRIO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	12
3	CONTEXTO DA PESQUISA.....	14
3.1	A criação do estado do Tocantins.....	14
3.2	Araguaína: a ocupação das margens do Rio Lontra.....	15
4	MOVIMENTAÇÕES ESPORTIVAS EM TORNO DO FUTEBOL.....	19
4.1	Futebol em Araguaína.....	19
4.2	A supremacia do Araguaína Esporte Clube em 1979	23
4.3	Futebol em Araguaína (1980, 1981 e 1982).....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Segundo Máximo (1999) as primeiras narrativas de partidas de futebol na Inglaterra foram de um jogo conhecido como “*Mass Football*”, um jogo de rua agressivo, que se tratava da disputa de uma bola de bexiga de boi, agarrada em couro, que o sapateiro de Derby lançava ao alto, para que dois times com 50 ou mais jogadores de cada lado se esforçassem para fazê-la passar pela porta da cidade defendida pelo time adversário, sendo considerado o “*goal*”.

A violenta prática acabou proibida por séculos, até que em 1840 a rainha Vitória, aconselhada pelo pedagogo Thomas Arnold, colocou fim a essa proibição passando o *football* a ser praticado nos recreios das escolas de estudantes de classe média da Inglaterra (MÁXIMO, 1999). Aos poucos foi transformando-se em um esporte organizado tornando-se popular em clubes e entidades educacionais.

No Brasil, os registros apontam o pioneirismo da prática do *football* ao paulistano filho de ingleses Charles Miller, que no ano de 1895, regressou para o Brasil depois de um período em um curso universitário na cidade de Southampton na Inglaterra, portando um livro de regras e uma bola. Esse movimento possibilitou a prática da modalidade por estudantes de elitizadas escolas de São Paulo e posteriormente do Rio de Janeiro (CALDAS, 1990; MÁXIMO, 1999).

Mas quando e como o futebol virou uma paixão popular no Brasil? É certo que não aconteceu da noite para o dia mas alguns fatores contribuíram para isso, entre eles a vitória brasileira sobre uruguaios, no final do Campeonato Sul-Americano de 1919. Máximo (1999) afirma que esse acontecimento mudou o futebol brasileiro, pois é um momento histórico que muito contribuiu para a popularização desse esporte.

Com a disseminação do futebol pelo território brasileiro, aos poucos e em paralelo, iniciou um processo de profissionalização da modalidade com o intuito de melhorar a organização de torneios, criação e registros de clubes, registros de jogos e jogares e ajustamento das regras. Essas características impulsionam a profissionalização do futebol, principalmente nas regiões sul e sudeste (MASSARANI; ABRUCIO, 2014).

O processo de transição ao profissional foi demorado e os jogadores eram atraídos ao clube com a promessa de remuneração por vitória – às vezes em dinheiro, às vezes em troca de animais (razão pela qual a prática viria a

ser conhecida como o “bicho”, hoje comum no futebol) (GUTERMAN, 2009, p. 54).

Um caráter amador de organização do futebol, refletiu-se nos selecionados que representavam o país em competições internacionais até a Copa do mundo de futebol masculino de 1938, disputada na França, quando foram utilizados jogadores profissionais remunerados, porém ainda em formato diferente dos dias atuais, onde os contratos são regidos pela Lei nº 9.615, de 25 de março de 1998, conhecida por “Lei Pelé” (COSTA, 1999).

O futebol atualmente é visto como manifestação esportiva, um fenômeno sociocultural que desperta o interesse de praticantes em todas as regiões do Brasil. Destacamos nesse trabalho a influência do futebol no antigo norte goiano (atual estado do Tocantins), nos costumes, hábitos e comportamentos sociais. Esse elemento cultural não pode ser desconsiderado quando se propõe narrar o surgimento e desenvolvimentos dessa região.

Um dos elementos que colaborou para o a divisão territorial de Goiás em 1988, com a conseqüente criação do estado do Tocantins, além das diferenças culturais, foi a distância e isolamento de muitas cidades da porção norte do estado em relação a capital Goiânia. Essa percepção também se aplica ao universo do futebol.

Destacamos neste estudo, a cidade de Araguaína, (localizada a mais de 1.100 quilômetros de Goiânia), que ao final da década de 1970, mirando tornar o futebol do norte de Goiás uma prática profissionalizada, com clubes representantes no cenário estadual e nacional, foi cenário de uma movimentação que teve como propósito criar, organizar, registrar, documentar e propagar o futebol por municípios do norte de Goiás. Com esse propósito, o grupo envolvido (políticos locais, empresários, jornalistas, atletas e parte da população) buscou uma aproximação com a Federação Goiana de Desportos e apesar das adversidades criou a Liga Esportiva de Araguaína, promotora de competições municipais, intermunicipais e Interestaduais na região.

Neste contexto, surge a finalidade desta pesquisa em relatar a movimentação de equipes de futebol da cidade de Araguaína entre os anos de 1979 a 1982. Algumas perguntas emergem deste panorama: Como, quando e onde surgiram as equipes de futebol? Quais suas características? Como eram formadas suas diretorias? Quais campeonatos disputaram? Quais equipes foram campeãs? Quais

era os problemas mais comuns e como a Liga Esportiva de Araguaína colaborou para solucioná-los? Alguma rivalidade entre clubes ficou evidente no período? Os jogadores eram remunerados? Como era o processo de contratação dos jogadores pelos times? Como era o processo de organização e gestão da Liga Esportiva de Araguaína?

2 CENÁRIO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se por uma análise documental seguindo as indicações feitas por Bruyne, Herman e Schoutheete citados por Ribeiro (2007), que consideram como fontes para este tipo de pesquisa, documentos de origem privada ou oficial, sejam eles arquivos, relatórios, estatísticas, direta ou indiretamente pertinentes, referindo-se à instituição ou a situações estudadas.

Assim por meio de Atas, Jornais da Época pesquisada e Sítios na *internet* foram buscados fatos ou acontecimentos da movimentação do futebol na cidade de Araguaína-TO. A principal fonte de informações foi identificada no semanário *Jornal do Tocantins*, pertencente ao “Grupo Jaime Câmara”, conglomerado de mídia fundado inicialmente como a empresa do ramo gráfico “J. Câmara & Cia”, em 1935 na Cidade de Goiás.

O Grupo Jaime Câmara, iniciou suas atividades no jornalismo com o jornal *O popular*, noticiário fundado pelos irmãos Jaime Câmara, Vicente Rebouças Câmara e Joaquim Câmara Filho que teve sua primeira edição publicada em 03 de abril de 1938, tornando-se em pouco tempo a principal atividade da empresa (RIBEIRO, 2021).

Uma matéria publicada no próprio *Jornal do Tocantins* afirma que o periódico *A Voz do Norte* de José de Oliveira, Raimundo Botelho e Geraldo Aparecido foi o primeiro jornal em circulação na cidade de Araguaína, porém enfrentou problemas devido aos poucos patrocinadores e a censura, encerrando em breve suas atividades. Em seguida foi criada a *Folha de Araguaína* e o *Diário do Norte*, este último de responsabilidade do então Deputado Federal José Wilson Siqueira Campos, que se tornaria o primeiro governador do estado do Tocantins em 1989.

Depois de 1973 circularam por períodos limitados os periódicos *O correio*, *Tribuna da Amazonia* e *O Estado do Tocantins*. Em 1976 José de Oliveira fundou o jornal *A notícia* que circulou até 1978. Em seguida surgiu *O Araguaia*, dirigido pelo jornalista Rui Luiz Dias, que circulou até pouco tempo antes da chegada do *Jornal do Tocantins*, em maio de 1979 (JORNAL DO TOCANTINS, n. 12, 3 a 10 ago. 1979, p. 1).

Nesta pesquisa foram extraídas informações consultadas nas edições do *Jornal do Tocantins* publicadas entre 18 de maio de 1979 (nº1) e 30 de dezembro de

1982 (n°189) Todo esse material se encontra publicizado e disponível no *site* da Biblioteca Nacional Brasileira.

A consulta foi realizada em um computador com internet, acessando a Hemeroteca Digital Brasileira e consultando uma edição por vez em suas páginas disponíveis, dando ênfase às últimas páginas onde concentravam-se sessões, colunas e matérias com redação dedicadas ao esporte, principalmente ao futebol. Foram destacados na pesquisa os nomes dos clubes, torneios, amistosos, ligas esportivas, personalidades de destaque da sociedade envolvidas com o esporte local, políticos, infraestrutura, dirigentes de clubes e ligas, resultados dos jogos, promoções realizadas pelos clubes e arrecadação financeira dos jogos.

Percebida a notícia desejada, era realizado um *print* da primeira página contendo informações sobre a edição e data da publicação e outro *print* da notícia, sendo os arquivos identificados e transferidos para uma pasta salva em “nuvem” (*cloud computing*) em ordem crescente, iniciando no ano de 1979 e finalizando em 1982. Após esse trabalho, foi realizado um fichamento organizado por edição e ano, em que as notícias foram aglutinadas por temas, direcionando as informações para a composição do texto.

3 CONTEXTO DA PESQUISA

3.1 A criação do estado do Tocantins

No século XVIII, em consequência da mineração, o norte de Goiás era sinônimo de riqueza, mas, com a decadência dessa atividade e o advento da pecuária, processos de desenvolvimento econômico ficaram localizados mais à região sul do estado. A maior proximidade com as regiões sul e sudeste e com rotas comerciais já estabelecidas facilitou o fluxo de mercadorias. Com isso, outros espaços mais ao norte e distantes desse eixo submergiram em uma estagnação econômica, tornando-se conhecidos como lugares de abandono, miséria e pobreza (PALACIN, 1989).

Segundo Nascimento (2009) o norte de Goiás durante décadas, esteve praticamente esquecido pelas autoridades que governavam o estado a partir da distante capital de Vila Boa de Goiás (Goiás) e a partir da década de 1930, de Goiânia. Com o descontentamento da política econômica adotada pelos governantes e o isolamento da região, despontaram os primeiros movimentos em prol da causa separatista, que com o tempo se avolumou. Joaquim Teotônio Segurado que foi ouvidor da comarca de São João da Palma, entre 1808 a 1814 foi um dos primeiros a capitanear um movimento separatista do Norte da província de Goyaz. Outros movimentos foram acontecendo ao longo do tempo:

Aliás, propostas não faltaram, entre as quais tivemos a do Deputado Visconde de Taunay, que utilizou os estudos elaborados pelo geógrafo e historiador Francisco Adolfo de Varnhagen. Visconde de Taunay apresentou em duas ocasiões no congresso nacional (1873 e 1879) a criação da Província de Boa Vista do Tocantins, a ser formada com terras do norte goiano, com a capital em Tocantinópolis. Outra proposta muito debatida foi a do deputado paraense João Cardoso de Meneses e Sousa, que apresentou um projeto em que se criava a Província do Norte, anexando parte do Pará, Maranhão e Goiás. O projeto foi rejeitado em função das pressões dos governos das três províncias, que não aceitavam ceder parte de seus territórios (NASCIMENTO, 2009, p. 31).

O movimento separatista ganhou novo impulso em 1943 com o Coronel Aviador Brigadeiro Lysias Augusto Rodrigues. Conhecedor do norte de Goiás, propôs ao presidente Getúlio Vargas a criação do Território Federal do Tocantins, com a capital em Pedro Afonso ou Carolina. A proposta não avançou como o esperado e Getúlio Vargas foi destituído do cargo de 1945 (NASCIMENTO, 2009).

Em 1956, uma ampla campanha popular deflagrou o Movimento Autonomista de Porto Nacional que foi liderada pelo juiz de Direito Feliciano Machado Braga e outros membros da sociedade portuense. O movimento findou-se em 1961 com a transferência do juiz para a cidade de Anápolis/GO (NASCIMENTO, 2009).

Nas décadas de 1970 e 1980 o movimento ganhou força no Congresso Nacional. Com o surgimento da guerrilha do Araguaia, congressistas julgaram necessário incentivar o crescimento populacional da região do “bico do papagaio”, extremo norte de Goiás. Em 1985 o já deputado federal José Wilson Siqueira Campos (PSD-GO) e logo em seguida o deputado Benedito Ferreira (PSD-GO) apresentaram ao Congresso Nacional um projeto de lei para criação do estado do Tocantins. Aprovado pelos parlamentares, foi encaminhado ao presidente José Sarney que o vetou nas duas ocasiões (NASCIMENTO, 2009).

Em 1988 depois de uma movimentação popular liderada pelos deputados Siqueira Campos e José Freire em parceria com membros das Comissão de Estudos dos Problemas do Norte (CONORTE) e da Casa do Estudante do Norte Goiano (CENOG), foi aprovada a emenda que deu origem ao estado do Tocantins, trazendo uma perspectiva de desenvolvimento a uma região que viveu séculos em isolamento (NASCIMENTO, 2009).

3.2 Araguaína: a ocupação das margens do Rio Lontra

De acordo com Santos (2008), não há sociedade e nem história sem espaço, uma vez que as reações humanas, ali, se materializam resultando nas formas presentes. Segundo Dias e Brito (2012), o processo de povoamento da região onde hoje é Araguaína iniciou-se no final do século XIX, passando por um longo processo de estagnação econômica até o reordenamento territorial estatal para a Amazônia Legal, ação que impactou diretamente a cidade em virtude dos investimentos em infraestrutura, serviços e incentivos fiscais e financeiros.

A região entre os rios Lontra e Andorinha, afluentes do rio Araguaia, onde hoje está localizada a cidade de Araguaína, era habitada por indígenas da etnia dos Carajás, até a invasão de agricultores naturais do Piauí, por volta do ano 1876, que deram início ao processo de ocupação da margem direita do Rio Lontra. Estas famílias tentaram produzir café para comercializar, porém devido as dificuldades de

escoamento da produção abandonaram a prática. (DIAS; BRITO, 2012; SILVA, 2012).

Um primeiro povoamento de imigrantes surgiu mais tarde e ficou conhecido como “Livre-nos-Deus”, devido ao medo dos indígenas e dos animais existentes na região. O povoado possuía localização geográfica bastante isolada, tendo como única forma de se chegar, precários caminhos que o ligavam a outros povoados pelas margens do rio Tocantins. Mesmo que lentamente o povoamento apresentou um crescimento suficiente para se tornar um dos distritos pertencentes ao município de São Vicente do Araguaia (atual Araguaína), recebendo a denominação de Lontra (DIAS; BRITO, 2012).

Figura 1 - Vista aérea da aldeia indígena próxima onde atualmente é a cidade de Araguaína (meados do século XX).



Fonte: SOUSA (2016, p. 17). Autor do registro não identificado.

Em 1948 foi criado o município de Filadélfia e o povoado Lontra foi anexado ao novo território, recebendo a denominação de Araguaína (IBGE, 1960). Essa localidade adquiriu um crescimento tanto populacional quanto econômico a partir de dois fatores: o primeiro refere-se a autonomia política em 1958, desmembrando-se de Filadélfia por meio da lei municipal nº 52 de 20 de julho de 1958 e Lei nº. 2.125. O segundo fator, é voltado ao processo de construção da rodovia BR-153, denominada popularmente de “Belém-Brasília” em 1960.

Devido a localização estratégica no encontro da região Nordeste com a Amazônia, Araguaína torna-se ponto de passagem de imigrantes. A construção da

BR-153, muda o eixo de circulação regional de mercadorias, que anteriormente circulavam através dos rios Araguaia e Tocantins. Por tratar-se de uma opção mais eficiente, a rodovia impacta no crescimento populacional e econômico da região (SILVA, 2012).

Figura 2 - Abertura da BR-153 (1960).



Fonte: SOUSA (2016, p. 123). Autor do registro não identificado.

Entre 1960 a 1975, Araguaína recebe investimentos na expectativa de iniciar um processo de industrialização. Com a criação da Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica (CIMBA) em 1967, foi instalado na cidade o primeiro frigorífico de propriedade do Grupo Boa Sorte.

Segundo Dias e Brito (2012), a criação da rodovia Belém-Brasília foi de suma importância para a organização espacial da cidade de Araguaína, possibilitando que ela saísse de uma precariedade econômica para se estruturar como uma rede urbana de distribuição e produção de mercadorias.

Para Ajara (1991), Araguaína exerce influência sobre os municípios de Arapoema, Babaçulândia, Colinas do Tocantins, Filadélfia, Goiatins, Itaporã, Presidente Kenedy, Xambioá, Pedro Afonso, Guaraí e Itacajá. Essa influência se intensificou a partir de 1969 quando foi criado o primeiro serviço de correios, em caráter extraoficial, que realizava um sistema de postagem simples, com destino a Carolina-MA, de onde seguia por via aérea, para os seus respectivos destinos. Em 1972, a agência é instalada oficialmente, ficando sob a jurisdição da Diretoria Regional do Pará.

Tabela 1: Crescimento Populacional de Araguaína.

Ano	Número de habitantes
1960	10.826
1970	37.915
1980	72.069
1991	90.237
1996	105.000
2000	113.143
2007	130.179
2010	150.484
2015	170.183
2022	186.867

Fonte: IBGE Censos Demográficos: 1960, 70, 80, 91, 2000, 2007, 2010, 2015, 2022.

Na década de 1970, chega à cidade o primeiro sistema de rádio e televisão (Televisão e Rádio Anhanguera), pertencente à Organização Jaime Câmara. A partir de 1988, além da Agência dos Correios e das emissoras de comunicação com notícias locais de forma televisionada, impressa e em áudio, a cidade também passa a contar com um aeroporto, interrompendo o ciclo de dependência aérea com a cidade de Carolina-MA (AJARA, 1991).

O primeiro aeroporto da cidade foi construído onde hoje é a Vila Aliança. Posteriormente, foi transferido para as proximidades do Terminal Rodoviário e atualmente, com a denominação de Aeroporto Internacional de Araguaína, encontra-se instalado no Setor Aeroporto, próximo a BR-153 (AJARA, 1991).

4 MOVIMENTAÇÕES ESPORTIVAS EM TORNO DO FUTEBOL

4.1 Futebol em Araguaína

A presença de movimentações em torno do futebol no norte goiano está registrada pelo menos desde a década de 1920. À época, iniciativas governamentais ligadas à tentativa de propagação de um novo “paradigma civilizacional”, investiam na difusão dos esportes entre comunidades indígenas. Mello (1980) destaca que em 1930 no Posto Redenção Indígena, localizado na Ilha do Bananal, jovens índios praticavam, várias modalidades de esportes, especialmente a natação, o polo aquático e o futebol.

Mais ao norte, em Araguaína, e já no final da década de 1970, em sua edição pioneira publicada em 18 de maio de 1979, no *Jornal Tocantins* é perceptível o esporte com ênfase no futebol que já fazia parte do cotidiano local, pois a Rádio Araguaia destinou o horário das 12h (meio-dia) para uma programação exclusiva do esporte na região de Araguaína, por meio do programa “Esporte em Destaque”. Dar ênfase ao esporte não era uma ação isolada da Rádio Araguaia, o próprio Jornal do Tocantins destacava que “[...] inicia-se, com o advento do rádio, televisão e deste semanário, uma nova fase no futebol Araguainense. Os veículos de comunicação estão aí para dar ao nosso público desportista uma maior dimensão” (JORNAL DO TOCANTINS, n. 1, 18 a 25 mai. 1979, p. 8).

Os redatores do Jornal do Tocantins destinaram na primeira edição do semanário uma página quase exclusiva para os leitores se informarem dos acontecimentos do quadrangular final do campeonato municipal de Araguaína e dos principais acontecimentos do futebol na capital do estado de Goiás (JORNAL DO TOCANTINS, n. 1, 18 a 25 mai. 1979, p. 8).

Analisando as notícias daquela primeira edição, é possível perceber que o futebol em Araguaína, apesar da característica amadora, apresentava uma sistematização promovida pela Liga de Esportes de Araguaína (LEA), que era responsável por gerir os campeonatos, transferências, locais, horário dos jogos, dos treinamentos e o escalonamento dos árbitros para as partidas (JORNAL DO TOCANTINS, n. 1, 18 a 25 mai. 1979, p. 8).

A LEA, como ficou conhecida, era coordenada no ano de 1979 pelo seu presidente Cap. PM Francisco de Assis Sales, pertencente ao oficialato da Polícia

Militar do Estado de Goiás e Subcomandante do 3º Batalhão, com sede em Araguaína (JORNAL DO TOCANTINS, n. 169, 06 a 12 ago. 1982, p. 12).

A entidade cujos objetivos estavam além de apenas organizar um campeonato municipal de futebol, era composta por membros da sociedade que exerciam profissões tais como a de policial, professor, empresário, político, fazendeiro, entre outras. Foi criada em uma reunião na sede social do Armazém Paraíba no ano de 1975, com a presença de nomes conceituados na cidade como o primeiro presidente da Liga Adson Lourenço, e seu vice Jesus Assunção, além outros nomes que futuramente estariam à frente da entidade, tais como: Carlos, Nogueira, Capitão Sales, Ferreirinha, Milton Bueno, Nilmar de Souza e Nóe Braga. Posterior à sua criação a LEA ficou responsável em promover o Campeonato Araguainense de Futebol, a Taça da Cidade de Araguaína e o Torneio de Integração do Norte de Goiás, conhecido popularmente por “TIN” (JORNAL DO TOCANTINS, n. 3, 02 a 09 jun. 1979, p. 12).

O calendário com diversos torneios possibilitou aos clubes um planejamento mais prolongado das suas atividades futebolísticas. O apoio midiático, principalmente através das coberturas e notícias veiculadas via rádio e jornal impresso (em destaque o *Jornal do Tocantins*), de certa forma aproximou os adeptos do esporte às agremiações esportivas e seus dirigentes. Como efeito, clubes como o Araguaína Esporte Clube, Transtrevo Esporte Clube, Araguaia Esporte Clube e Goiásrural Esporte Clube ganharam notoriedade nas competições promovidas pela LEA.

O Araguaína Esporte Clube foi fundado em 1979. O antigo “Saramandaia” iniciou suas atividades esportivas graças a união de vizinhos do Bairro das Areias em Araguaína engajados em representar seu bairro nos campeonatos da cidade. Com o tempo o então jogador e organizador do time, soldado Juarez da Polícia Militar do Estado de Goiás, passou a contar com o apoio de Cuiabano e Vanderlan Gomes. Posteriormente, em uma reunião na Churrascaria Brasil, foi eleito Fernando Abrão como Presidente do Saramandaia Esporte Clube.

Depois da derrota para o Trevo Esporte no primeiro título disputado pelo clube, a diretoria viu a necessidade de uma reformulação, alterando assim, a nomenclatura para Araguaína Esporte Clube, dando-lhe a alcunha de “Tourão do Norte” em homenagem aos pecuaristas da região. A participação do Araguaína Esporte Clube entre o fim de 1978 e início de 1979 no primeiro Torneio de

Integração do Norte (TIN), foi viabilizada graças as contratações dos jogadores do extinto São José. Foi o professor Raimundo, na época, membro da diretoria técnica, o responsável em compor o hino oficial: “Eu sou Araguaína Esporte Clube, sim senhor o time que o povo aqui do norte consagrou como o mais querido, o mais belo e forte te adoro tricolor, Tourão do Norte...” (JORNAL DO TOCANTINS, n. 27, 14 nov. 1979, p. 24).

O Araguaína Esporte Clube participou de campeonatos promovidos pela LEA e mesmo conseguindo sua filiação junto à Federação Goiana de Desportos, não chegou a participar de nenhuma edição do Campeonato Goiano de Futebol. Mesmo finalizando suas atividades em 1996, também não conseguiu participar do Campeonato Tocantinense de futebol profissional, que teve sua primeira edição no ano de 1993. A partir de 1997, o clube foi sucedido pelo Araguaína Clube e Regatas que conquistou dois títulos de campeão tocantinense de futebol profissional, em 2006 e 2009, além de acumular três participações no Campeonato Brasileiro da série “C”, duas participações na série “D” e duas participações na Copa do Brasil em 2007 e 2010. Apesar de ser o único clube do estado do Tocantins a alçar uma divisão nacional (quando no ano de 2010 subiu da série “D” para a série “C” do Campeonato Brasileiro), o clube atualmente encontra-se inativo, segundo os registros da Federação Tocantinense de Futebol.

Outra agremiação de destaque na transição entre as décadas de 1970 e 1980 foi o Transtrevo Esporte Clube. Em março de 1976, durante uma reunião na residência de Nelson Ivone, nas proximidades do Neblina, com a participação de Alfredo de Sá e Gilberto Rodrigues (primeiro Presidente do Clube), foi fundado o Trevo Esporte Clube. A mesma reunião os dirigentes optaram por padronizar a equipe com as cores azul e preto em homenagem ao Grêmio de Porto Alegre, registrando essas informações em um papel almaço. Em sua primeira partida o Trevo derrotou a equipe do “Pé do Morro” pelo placar de 4x2 (JORNAL DO TOCANTINS, n. 27, 14 nov. 1979, p. 24).

Com o tempo o clube foi adquirindo novos colaboradores e em 1978 depois de conquistar o Campeonato Araguainense sobre o Araguaína Esporte Clube, Gilberto Rodrigues, convoca uma eleição para escolher o novo Presidente do Clube, alegando a necessidade de afastamento por motivos pessoais. Silvio Negri é eleito o novo presidente e em curto espaço de tempo, após uma reunião entre diretorias é aprovada a fusão do Trevo Esporte Clubes com o Transbrasiliiana Esporte Clube,

surgindo o Transtrevo Esporte Clube. Adson Lourenço Barbosa foi aclamado como novo presidente, mas o mandato não duraria muito. Após renunciar, foi sucedido por seu vice José Febrônio. Após nova eleição, foi eleito presidente o empresário Corneliano Barros (JORNAL DO TOCANTINS, n. 27, 14 nov. 1979, p. 24).

Conhecido como “Leão do Norte” foi o primeiro clube de Araguaína a ter uma sede social. O “Corujão”, espaço alugado para uso do clube e seus sócios-torcedores foi a sede do clube por um período de três anos, (JORNAL DO TOCANTINS, n. 27, 14 nov. 1979, p. 24). O Transtrevo Esporte Clube também foi o pioneiro entre os clubes de Araguaína a se filiar a Federação Goiana de Desportos.

Já o Araguaia Esporte Clube foi fundado pelo desportista Atau José de Souza, funcionário do Consócio Rodoviário Intermunicipal S/A - CRISA (JORNAL DO TOCANTINS, n. 11, 27 jul. a 03 ago. 1979, p. 12). Era conhecido por resgatar jogadores não aproveitados em outras equipes. A agremiação teve como diretor do departamento de futebol nos anos de 1980 e 1981, José Arimateia, popularmente conhecido como Ari (JORNAL DO TOCANTINS, n. 36, 18 a 25 jan. 1980, p. 12).

O Goiásrural Esporte Clube também estava entre os clubes mais noticiadas no *Jornal do Tocantins* nos anos de 1978 a 1981. A equipe alvirrubra figurava como a mais jovem e com menos adeptos e colaboradores, contava com apenas três dirigentes em 1978, sendo eles, Goiás Martins, engenheiro e diretor regional da empresa estatal Goiásrural, Silas e o Presidente Raimundo Santos (JORNAL DO TOCANTINS, n. 11, 27 jul. a 03 ago. 1979, p. 1 e 12).

O Noroeste Esporte Clube foi formado por desportistas do Setor Noroeste em Araguaína. Conseguiu depois de longo espaço de tempo se filiar a FGF, (JORNAL DO TOCANTINS, n. 27, 14 nov. 1979, p. 24). Após reuniões entre sua diretoria e a do Araguaína Esporte Clube foi acordado uma fusão das duas equipes (JORNAL DO TOCANTINS, n. 72, 26 set. a 02 out. 1980, p. 10).

Outras equipes também compunham o cenário futebolístico da cidade. Percorrendo caminhos diferentes dos clubes com mais notoriedade, foram surgindo agremiações que representavam outras camadas da sociedade, como o “Operário”, fundado em 1980 por dirigentes com um poder econômico menor em relação aos do Araguaína, Transtrevo, Araguaia e Goiásrural.

A Associação Atlético Araguainense (a “Xata”), foi fundada com o objetivo de suprir as despesas do clube por meio de sua sede social localizada ao lado da Usina Corujão, o clube conhecido como “Corujão”, era o ponto turístico da época, um

piscinão, formado pela água que saía da represa e voltava para o Rio Lontra, criado na época por Jorge Yunes, pioneiro da cidade. Foram convidados para a festa de abertura de sua sede social na “Churrascaria Gaúcha”, nomes conceituados na cidade tais como: Jorge Yunes, conhecido por “Gaúcho”, Raimundo do Armazém Paraíba e César do Grupo Executivo das Terras do Araguaia - Tocantins (GETAT), para fazer parte da sua diretoria (JORNAL DO TOCANTINS, n. 119, 21 a 27 ago. 1981, p. 10) (Martin, 2022)

O Foto Souza Esporte Clube, dirigido pelo Divino, foi mais um dos Clubes que carregava nomes de instituições públicas e privadas, assim como o Goiásrural, a Gráfica Santo Antônio, a AABB, a Transbrasiliana, o Trevo Esportes e outros (JORNAL DO TOCANTINS, n. 88, 16 a 22 jan. 1981, p. 10).

4.2 A supremacia do Araguaína Esporte Clube em 1979

O regulamento do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1979, estabelecia que seus quatro primeiro colocados disputariam um quadrangular final, onde o time que obtivesse a melhor pontuação no final das três rodadas seria o campeão. O torneio foi disputado pelas equipes do Araguaína (Antigo Saramandaia), Araguaia, Transtrevo, Goiásrural, Noroeste, Novo Horizonte, Integrado e Gráfica. Antes daquele ano a LEA já havia promovido o Campeonato de Futebol de Araguaína. O Transtrevo venceu o Campeonato de Futebol de Araguaína de 1978, derrotando o Saramandaia. Logo após a competição, já renomeado, o Araguaína Esporte Clube, venceu a primeira edição do TIN, que ocorreu entre o final de 1978 e início de 1979 (JORNAL DO TOCANTINS, n. 1, 18 a 25 mai. 1979, p. 8).

A rivalidade entre as equipes do Transtrevo e Araguaína cresceu ao longo do ano de 1979, com a classificação das duas equipes para o quadrangular final, porém era incerto que uma das duas equipes fosse campeã, visto que, as equipes do Araguaia e do Goiásrural também se classificaram com boas campanhas e com probabilidade de figurar como campeão no final do quadrangular (JORNAL DO TOCANTINS, n. 1, 18 a 25 mai. 1979, p. 8).

As partidas aconteciam em sequência, sempre aos domingos no Estádio Dom Orione¹, porém a partida considerada principal ocorria sempre no fechamento da

¹ Não há registro no jornal sobre onde estava localizado o Estádio Dom Orione, porém sabe-se que as atividades futebolísticas foram descontinuadas ali no ano de 1981. Fica exposto no semanário que o terreno onde estava

rodada. Era fundamental para os clubes que a LEA organizasse os campeonatos, de forma que o período de inatividade esportiva fosse reduzido ao máximo. Com isso, a LEA em 1979, de forma simultânea, realizou o Campeonato de Futebol de Araguaína e iniciou as tratativas para a segunda edição do TIN.

O Estádio Don Orione, propriedade da Prefeitura de Araguaína era a única praça esportiva que recebia os jogos dos campeonatos, mas deixava a desejar na capacidade de público e na sua infraestrutura. A Câmara Municipal de Araguaína através do Projeto de Lei 24/79, chegou a autorizar a o executivo a firmar convênio com a Superintendência de Planejamento (SUPLAN) para reconstrução do módulo esportivo de Araguaína, e construção das arquibancadas, porém tempos depois o local de propriedade dos padres orioninos foi loteado (JORNAL DO TOCANTINS, n. 169, 06 a 12 ago. 1982, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 20, 28 de setembro a 05 de outubro de 1979, p. 2)

O processo de resolução deste problema se arrastava desde 1975, quando o então Vereador de Araguaína, Nilmar de Souza, recebeu uma doação de terra na beira do rio Lontra², feito por Jorge Yunes o “Gaúcho”. A partir daí foram iniciados os trabalhos para a construção do novo estádio de responsabilidade do governo do Estado de Goiás, inicialmente nomeado de Corujão. Mais tarde, por meio de uma campanha feita pela Rádio Araguaia e com um Projeto de Autoria do Deputado César Aires, passou ser chamado de Estádio Gauchão, como forma de homenagear a boa ação de Jorge Yunes. Apesar da inauguração oficial do Estádio ter ocorrido em uma cerimônia no dia 14 de novembro de 1979, com a presença do então Governador Ary Valadão e do Prefeito, o Estádio permaneceu muito tempo sem condições de uso e com suas obras inacabadas (JORNAL DO TOCANTINS, n. 169, 06 a 12 ago. 1982, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 8, 10 a 17 jul. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 27, 14 nov. 1979, p. 7).

A participação dos times de Araguaína nas competições e amistosos não se limitava apenas às fronteiras da cidade, ou mesmo o estado de Goiás. O Araguaína Esporte Clube aproveitando um intervalo sem rodadas do quadrangular final do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1979, foi jogar um amistoso em Imperatriz do Maranhão. O amistoso interestadual entre Tocantins de Imperatriz, time

localizado a praça esportiva foi loteada pelos padres orioninos (JORNAL DO TOCANTINS, n. 125, 02 a 08 out. de 1981, p. 10)

² O estádio está localizado na rua Beira Lago, próximo a Usina Hidroelétrica Corujão. Segundo uma reportagem divulgada pelo site do Globo Esporte, no ano de 2014, a área estava em litígio judicial. Em 2022 o estádio foi demolido (GloboEsporte, 2019)

profissional do estado do Maranhão e Araguaína Esporte Clube, time amador de Goiás reforçava a conexão da região do norte de Goiás com o sul do Maranhão (JORNAL DO TOCANTINS, n. 04, 10 a 17 de junho de 1979, p. 12).

A já citada rivalidade entre Araguaína e Transtrevo evidenciou-se com os dois chegando a última rodada do quadrangular final necessitando apenas de uma vitória simples para ser campeão do Campeonato de Futebol de Araguaína. A decisão que no ano anterior foi vencida pelo Transtrevo Esporte Clube, foi disputada no dia 17 de junho de 1979, às 16h no Estádio Don Orione. Em jogo, a posse do Troféu “Gilberto Alves”, em homenagem ao presidente da Federação Goiana de Desportos. O Araguaína Esporte Clube venceu pelo placar de 1x0, gol de Ademar aos 17 minutos do primeiro tempo, sagrando-se campeão do Campeonato Araguainense daquele ano. Com a soma dos placares o Araguaia ficou como vice campeão e Transtrevo e Goiásrural na terceira e quarta posição respectivamente. Outro destaque desta partida foi a quantia superior a 10 mil cruzeiros arrecadas pela Liga com a venda de ingressos. (JORNAL DO TOCANTINS, n. 04, 10 a 17 jun. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 05, 16 a 23 jun. 1979, p. 12).

A boa apresentação das equipes durante a competição e a aproximação da LEA com a Federação Goiana de Desportos, elevou o desejo, principalmente da classe política, de dirigentes dos clubes e da imprensa local da participação em um futuro próximo dos clubes de Araguaína no Campeonato Goiano de Futebol Profissional (JORNAL DO TOCANTINS, n. 05, 16 a 23 jun. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 09, 13 a 20 jul. 1979, p. 2).

Com o final do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1979, a LEA promoveu na entrega da faixa de campeão e do Troféu “Gilberto Alves” ao Araguaína Esporte Clube em um amistoso com a equipe do Sampaio Correia, campeão do Campeonato Maranhense de Futebol Profissional de 1978 e representante do Estado do Maranhão do ano no Campeonato Nacional. A partida vencida por 2x0 pelo Araguaína despertou um sentimento de orgulho pelos adeptos ao esporte da cidade, visto que, a equipe desafiada gozava de um prestígio pela tradição e por ter sido campeã maranhense 15 vezes e uma vez do campeonato brasileiro da 2º divisão (JORNAL DO TOCANTINS, n. 06, 24 de junho a 1º de julho de 1979, p12).

Durante o período de inatividade entre o fim do campeonato da cidade e o início do TIN, as diretorias dos clubes e a LEA buscavam amistosos contra equipes

locais, estaduais e nacionais. O Transtrevo Esporte Clube, conseguiu junto com a diretoria do Goiânia Esporte Clube, um amistoso na cidade de Araguaína. O time da capital que vinha fazendo uma sequência de amistosos pelo interior de Goiás e do Maranhão venceu a partida por 6x1, confirmando a superioridade. O jogo entre Transtrevo e Goiânia arrecadou um valor superior a 80 mil cruzeiros (JORNAL DO TOCANTINS, n. 07, 2 a 9 jul. 1979, p. 12).

O Goiânia Esporte Clube em outra oportunidade retornou a Araguaína para participar de uma partida amistosa. Na disputa do “Troféu Jaime Câmara”, derrotou por 3x0 a equipe campeã araguainense de 1979. Finalizando a sequência de amistosos o Araguaia perdeu para o Transtrevo na entrega da faixa de vice campeão. Na ocasião, o Transtrevo recebeu pela vitória o troféu “Panificadora Modelo” (JORNAL DO TOCANTINS, n. 08, 10 a 17 jul. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 09, 13 a 20 jul. 1979, p. 12).

No dia 29 de julho de 1979, foi iniciada a 2ª edição do TIN, denominado de “Torneio Wilmar Rocha”, em homenagem ao diretor da Fundação Estadual de Esportes de Goiás. Representando a cidade de Araguaína, os quatro melhores colocados do Campeonato de Futebol de Araguaína. O torneio foi criado pela LEA na gestão de Edson Lourenço. O Araguaína Esporte Clube, campeão do I TIN ao vencer a final do time do Colinas Campo Clube, da cidade de Colinas de Goiás (atual Colinas do Tocantins), enfrentou logo na primeira rodada a seleção da cidade de Tocantinópolis, no estádio Don Orione, diferentemente do Transtrevo que foi até a cidade de Xambioá, do Araguaia que foi a Wanderlândia e do Goiásrural que foi à cidade de Pedro Afonso (JORNAL DO TOCANTINS, n. 11, 27 jul. a 03 ago. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 93, 20 a 26 fev. 1981, p. 10; JORNAL DO TOCANTINS, n. 169, 06 a 12 ago. 1982, p. 12).

A participação das equipes de Araguaína, Araguatins, Tocantinópolis, Xambioá, Guaraí, Miranorte, Miracema e Paraíso, ao mesmo tempo que alcançava o objetivo de integrar os clubes de várias cidades do norte de Goiás, dificultava o cumprimento do calendário dos jogos pelos clubes, pois além do gasto com deslocamento, alimentação e outras despesas, em 1979 ainda existiam poucas obras de infraestrutura na região que possibilitassem um transporte rodoviário eficiente e com isso, a participação das equipes das cidades que estava fora do eixo da Belém-Brasília ficava comprometida (JORNAL DO TOCANTINS, n. 7, 02 a 09 jul. 1979, p. 12).

Finalizado o primeiro turno do TIN, o Araguaína Esporte Clube destacava-se com o melhor ataque e defesa da competição, sendo apontada como uma das equipes mais bem estruturadas da competição. Naquele momento, o “Tourão do Norte”, já havia obtido êxito no processo de filiação na Federação Goiana de Desportos, apesar de ainda não ter disputado nenhum torneio organizado pela entidade. Além disso, o clube tinha recém inaugurado as instalações da sua sede social em Araguaína. O local foi criado para atender aos sócios torcedores, jogadores e investidores do clube. Apesar do bom momento citado, paralelamente, a diretoria vivia um conflito político, entre o ex-presidente João Batista Jesus Ribeiro e o presidente da época, Fernando Abrão Halu (JORNAL DO TOCANTINS, n. 16, 31 ago. a 07 set. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 13, 10 a 17 de agosto de 1979, p. 12).

Como mencionado anteriormente neste estudo, os Clubes de Araguaína estavam classificados pela Federação como amadores, porém as configurações das competições e a organização das equipes, contratos e gastos com o futebol se assemelhava muito aos times profissionais da época, sendo necessário às diretorias diferentes estratégias para angariar recursos e assim permanecer competindo nos campeonatos municipais e no TIN. Das estratégias mais comum aos Clubes além da venda de ingresso, dos bingos, das premiações e dos amistosos, o sócio torcedor era de fundamental importância para acumular capital para os clubes. Depois que o Araguaína estabeleceu uma sede social na cidade, não demorou para o Transtrevo inaugurar seu espaço e com o passar no tempo outras equipes foram adotando a ideia (JORNAL DO TOCANTINS, n. 20, 28 set. a 05 out. de 1979, p. 12).

Os finais de semana que as equipes de Araguaína não jogavam pelo TIN ou por outros campeonatos, eram vistos como possibilidades de angariar recursos com amistosos. Com o II TIN em curso, o Transtrevo promoveu um amistoso, que terminou empatado, contra o time misto do Goiás Esporte Clube, equipe da capital cinco vezes campeã do Campeonato de Futebol Profissional de Goiás. Em outra oportunidade participou com a equipe juvenil de um quadrangular amistoso, nomeado de “Torneio Gilberto Alves”, que contou com a participação dos selecionados de Paraíso do Norte (atual Paraíso do Tocantins), Tocantinópolis e Araguaína que saiu como campeã. Esse torneio em homenagem ao presidente da Federação Goiana de Desportos, era uma festa em comemoração à legalização

jurídica da LEA (JORNAL DO TOCANTINS, n. 21, 05 a 12 out. 1979, p. 12; JORNAL DO TOCANTINS, n. 22, 12 a 19 out. 1979, p. 12).

O regulamento do TIN era configurado em dois turnos, confronto direto de ida e volta e ao terminar as rodadas, os quatro melhores colocados faziam um quadrangular final. No final das seis rodadas do quadrangular final, o time com a maior pontuação era considerado o campeão. Classificaram-se para o quadrangular final, Araguaína, Araguaia, Transtrevo e Tocantinópolis, sendo necessário apenas cinco rodadas para o Araguaína Esporte Clube chegar a uma pontuação que não possibilitava as outras equipes alcançá-lo, conquistando assim o bicampeonato do TIN, depois da vitória por 2x0 sobre o Araguaia (JORNAL DO TOCANTINS, n. 28, 23 a 30 nov. 1979, p. 10).

O TIN fechou os campeonatos e amistosos promovidos pela Liga no ano de 1979, restando à equipe do Araguaína Esporte Clube comemorar o saldo positivo de conseguir no ano ser campeã de todos os torneios promovidos pela Liga, além de ter vencido o time profissional do Sampaio Correia e ter inaugurado sua sede social.

4.3 Futebol em Araguaína (1980, 1981 e 1982)

A partir da segunda semana de janeiro de 1980, os clubes de Araguaína retornaram as atividades esportivas, promovendo amistosos locais e em cidades vizinhas. Essas partidas eram consideradas uma preparação para o primeiro torneio do ano, a Taça da Cidade de Araguaína. Enquanto as equipes do Transtrevo e Araguaia venciam seus amistosos em Wanderlândia e Imperatriz respectivamente, o Araguaína Esporte Clube, continuava com suas atividades futebolísticas suspensas, pois o clube passava por um processo de reformulação com a volta do presidente João Ribeiro e a contratação de jogadores vindos de outras localidades (JORNAL DO TOCANTINS, n. 35, 11 a 18 jan. 1980, p. 8).

A empreitada da diretoria do Araguaína Esporte Clube, que a partir de janeiro de 1980 começou a contratar atletas de Clubes do Pará, Maranhão e do sul de Goiás, acarretou em um processo de aproximação de jogadores de outros clubes e estados. Por tratarem-se de jogadores com experiência em clubes com elencos profissionais (valências físicas mais desenvolvidas e maior capacidade técnica e tática, quando comparados aos desportistas locais), Araguaína e Transtrevo, clubes que acumularam a maior quantidade de contratações, despontaram como favoritas à

conquista da Taça da Cidade de Araguaína (JORNAL DO TOCANTINS, n. 35, 11 a 18 jan. 1980, p. 8).

A vantagem física técnica e tática das duas equipes ficou visível nos resultados das partidas contra outras equipes que tinham seu elenco formado por moradores de Araguaína. Se o 6x1 do Transtrevo sobre a equipe do BR mostrava que existia uma disparidade entre as equipes, as evidências se confirmavam com a vitória do Araguaína por 10x1 sobre o time da Gráfica Santo Antônio, logo na estreia dos três jogadores contratados junto ao Goiás Esporte Clube (JORNAL DO TOCANTINS, n. 38, 1º a 08 fev. 1980, p. 10; JORNAL DO TOCANTINS, n. 47, 04 a 11 abr. 1980, p. 12).

Finalizada a primeira fase da Taça da cidade de Araguaína, classificaram-se para o quadrangular final: Araguaína Esporte Clube, Transtrevo Esporte Clube, Araguaia Esporte Clube e Milionários Esporte Clube.

O sucesso do Transtrevo e do Araguaína na primeira fase do torneio colaborou para a expansão do movimento de atrair jogadores da capital do Estado. José Arimatéia, diretor do departamento de futebol do Araguaia Esporte Clube conseguiu junto ao Goiânia Esporte Clube o empréstimo de dois jogadores para reforçar seu elenco, enquanto o Transtrevo no último dia de inscrição, conseguiu junto ao Vila Nova seis jogadores, entre eles, Danival de Oliveira, que havia defendido a seleção brasileira em quatro oportunidades na Copa América de 1975 (JORNAL DO TOCANTINS, n. 48, 11 a 18 abr. 1980, p. 10).

Se por um lado as contratações colaboraram para a melhoria dos níveis físico, técnico e tático dos jogos, tornando-os mais interessantes e aumentando a arrecadação dos clubes por meio das vendas de ingresso, por outro os cronistas esportivos do *Jornal do Tocantins* apontavam a falta de planejamento a longo prazo dos clubes da cidade, pois trazer jogadores de Goiânia por um alto valor, incluindo outros benefícios, para jogar apenas uma partida, além de desvalorizar os jogadores locais, ainda desconstruía a identidade do futebol e dos próprios clubes da cidade (JORNAL DO TOCANTINS, n. 49, 18 a 25 abr. 1980, p. 12).

Na última rodada do quadrangular final da Taça da Cidade de Araguaína, Transtrevo e Araguaína, despontando com as melhores campanhas, necessitavam apenas de uma vitória simples para ficar com o título. Na primeira partida da rodada o Araguaia venceu o Milionários, única equipe do quadrangular que não contava com reforços de equipes goianienses. O Transtrevo, conhecido popularmente por

“Leão do Norte” derrotou o Araguaína na primeira disputa entre os dois clubes, porém depois da reformulação o Araguaína, apelidado de “Tourão do Norte” acumulava dois êxitos contra seu principal rival: o Torneio de Integração do Norte (TIN), e o Campeonato de Futebol de Araguaína, todos no ano de 1979. O gol feito por Gênis aos 35 minutos do segundo tempo, foi o suficiente para a conquista do primeiro título do Transtrevo depois da reformulação promovida pela união do Trevo Esporte com o Transbrasiliense Esporte Clube (JORNAL DO TOCANTINS, n. 51, 06 a 13 mai. 1980, p. 12).

Menos de um mês depois do final da Taça da Cidade de Araguaína, as equipes voltaram a campo em busca do título do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1980. A LEA, no dia 5 de junho de 1980, elegeu como presidente João Ribeiro, ex-presidente do Araguaína Esporte Clube. O novo dirigente afirmou aos cronistas esportivos da cidade que a primeira promoção da LEA sob sua gestão seria um quadrangular, que contaria com a presença do jogador Roberto Dinamite da equipe do Vasco da Gama do Rio de Janeiro (JORNAL DO TOCANTINS, n. 57, 13 a 19 jun. 1980, p. 12).

O quadrangular amistoso promovido pela LEA foi disputado pelas equipes do Vila Nova de Goiânia, Tocantins de Imperatriz do Maranhão, Seleccionados de Tocantinópolis e Seleccionados de Araguaína. Os jogos aconteceram nos dias 21 e 22 de junho. O troféu intitulado “Joaquim Quinta” foi uma promoção em comemoração à inauguração do Estádio Gauchão. O título foi conquistado pelo Tocantins de Imperatriz, depois de vencer o Vila Nova e o Tocantinópolis. No primeiro jogo do torneio, a equipe dos selecionados de Araguaína saiu derrotada por 1x0 pelos Seleccionados de Tocantinópolis. O time de Araguaína contava com Félix e Wilson Piazza, integrantes da seleção masculina de futebol, tricampeã mundial em 1970 na copa do México (JORNAL DO TOCANTINS, n. 59, 27 jun. a 03 jul. 1980, p. 12).

Na terceira edição do Campeonato de Futebol de Araguaína, organizado pela LEA, confrontos diretos definiriam os seis melhores colocados para disputar a segunda fase. Na última rodada da primeira fase os clubes Noroeste, Transtrevo, Araguaia, Araguaína e Tiradentes jogavam classificados. Restava ao vencedor da partida entre Milionários e Operário juntar-se ao grupo dos seis que disputariam a segunda fase. O perdedor do confronto iria juntar-se às equipes de Wanderlândia e

JK, desclassificadas da competição (JORNAL DO TOCANTINS, n. 61, 11 a 17 jul. 1980, p. 10).

Diferentemente da primeira fase, onde os elencos foram formados por jogares da região de Araguaína e o Milionário fez a melhor campanha, na segunda fase do Campeonato de Futebol de Araguaína, o movimento de reforçar as equipes contratando jogadores de outras cidades e estados novamente ganhou força. Mais uma vez, Araguaína e Transtrevo somaram a maior quantidade de contratações e pela terceira vez em um campeonato organizado pela LEA, chegaram ao último jogo dependendo de uma vitória simples para alcançar o título (JORNAL DO TOCANTINS, n. 61, 11 a 17 jul. 1980, p. 10; JORNAL DO TOCANTINS, n. 66, 15 a 21 ago. 1980, p. 10).

Com o gol marcado por Manelinho aos 39 minutos do segundo tempo, o Araguaína Esporte Clube tornou-se bicampeão do Campeonato de Futebol de Araguaína, novamente jogando contra o Transtrevo. A partida ocorreu no estádio Dom Orione e rendeu 50 mil cruzeiros com as vendas de ingressos (JORNAL DO TOCANTINS, n. 66, 15 a 21 ago. 1980, p. 10).

Na semana que sucedeu a final do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1980, o presidente da LEA, João Ribeiro, visitou as cidades interessadas em participar do III TIN e formalizou os convites por meio de ofício para os dirigentes dos clubes locais, solicitando a participação das equipes. Por não comparecer a um amistoso contra o Araguaia, a LEA vetou a participação da equipe do Arapoema na competição. A entidade alegou prevenção contra o risco da equipe não conseguir cumprir o extenso calendário de jogos e os muitos deslocamentos. (JORNAL DO TOCANTINS, n. 67, 22 a 28 ago. 1980, p. 1).

Com o início do TIN, as diretorias do Araguaína Esporte Clube e do Noroeste Esporte Clube, em reuniões abriram diálogo para uma possível união entre as duas equipes (JORNAL DO TOCANTINS, nº 72, 26 de setembro a 02 de outubro de 1980, p1). Participaram desta edição do Torneio as equipes da cidade de Araguaína: Araguaína Esporte Clube, Araguaia Esporte Clube, Transtrevo Esporte Clube, Mlionario Esporte Clube e Vanderlândia Esporte Clube, da cidade de Porto Nacional o Porto Esporte Clube, da cidade de Colinas o Colinas Campo Clube, da cidade de Paraíso, o Clube Atlético Paraíso, o Santos de Marabá no Estado do Pará e as Seleções das cidade de Tocantinópolis, Cristalândia e Miranorte (JORNAL DO

TOCANTINS, n° 72, 26 de setembro a 02 de outubro de 1980, p1), (JORNAL DO TOCANTINS, n° 81, 28 de novembro a 4 de dezembro de 1980, p1).

O campeonato transcorreu, mantendo o regulamento anterior, onde quatro equipes classificaram-se para o quadrangular final e o time com a maior pontuação no final da rodada era considerado o campeão. Classificaram-se para o quadrangular final da terceira edição do TIN as três equipes de Araguaína: Araguaína Esporte Clube, Araguaia Esporte Clube e Transtrevo Esporte Clube e o Santos de Conceição do Araguaína no Estado do Pará. O presidente da Liga João Ribeiro baixou uma portaria antes do início do quadrangular final que eliminou o representante de Conceição do Araguaia. A alegação da LEA, foi que o Presidente do Santos, Ricardo Medeiros, impôs a Liga uma série de vantagens para o time continuar competindo, com o ato, a seleção da cidade de Miracema do Norte (atual Miracema do Tocantins) assumiu a quarta vaga do torneio, porém abandonou a competição sem disputar nenhuma partida do quadrangular (JORNAL DO TOCANTINS, n° 85, 26 dezembro de 1980 a 1° de janeiro de 1981, p16), (JORNAL DO TOCANTINS, n° 86, 2 a 8 de janeiro de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, n° 88, 16 a 22 de janeiro de 1981, p1) (JORNAL DO TOCANTINS, n° 91, 06 a 12 de fevereiro de 1981, p1)

O Araguaia Esporte Clube, depois de ser desclassificado da competição, conseguiu um recurso a seu favor e chegou a penúltima rodada do torneio precisando apenas de um empate contra o Transtrevo, para ser campeão, porém o jogo realizado no Estádio Gauchão foi vencido pelo “Leão do Norte” por 1x0, gol marcado por Gil. Com a soma dos resultados o Araguaia Esporte Clube ficou dependente de um empate ou vitória do Araguaína Esporte Clube sobre o Transtrevo Esporte Clube para ser campeão inédito do Torneio da Integração do Norte (JORNAL DO TOCANTINS, n° 91, 06 a 12 de fevereiro de 1981, p1), (JORNAL DO TOCANTINS, n° 106, 22 a 28 de maio de 1981, p10)

A última rodada do Torneio da Integração do Norte ocorreu no dia 13 de fevereiro de 1981, no Estádio Gauchão em Araguaína, o Araguaína Esporte Clube venceu a equipe do Transtrevo por 2x0, os gols da partida foram marcados por Silva Neto. O título foi conquistado pelo Araguaia, a equipe somou no final do campeonato 9 pontos, seguido pelo Araguaína com 8, Transtrevo com 7 e o Miracema com 0. Na festa de entrega da faixa de Campeão do Torneio da Integração do Norte, o Araguaína Esporte Clube perdeu para o Imperatriz, da cidade de Imperatriz e o Araguaia Esporte Clube empatou em 0x0 com o Tocantins de Imperatriz do

Maranhão no Gauchão, com os amistosos a Liga arrecadou 120 mil cruzeiros (JORNAL DO TOCANTINS, nº 92, 13 a 19 de fevereiro de 1981, p1).

Uma situação curiosa ocorrida no ano de 1981, antes do início da Taça da cidade de Araguaína, foi a participação do jogador conhecido como “Índio” em uma tentativa de assalto a uma agência do Agrobanco na cidade de Arapoema no Estado de Goiás (JORNAL DO TOCANTINS, nº 95, 06 a 12 de março de 1981, p1).

Com o intervalo entre os campeonatos a Liga de Esporte de Araguaína, selecionou atletas e montou uma equipe para jogar amistosos em Imperatriz no Maranhão, Gurupi e Goiânia no Estado de Goiás. O último da série de amistosos, promovidos pela Liga de Esporte de Araguaína com apoio da Federação Goiana de Futebol, aconteceu no Estádio Serra Dourada, em Goiânia, os selecionados de Araguaína deslocaram-se de Araguaína, acompanhados pelo Prefeito da cidade Joaquim de Lima Quita e o Presidente da Liga João Ribeiro, para uma partida contra a Seleção de Anapólis, o jogo vencido pela Seleção de Anapólis antecedeu o amistoso entre a Seleção Brasileira de Futebol Masculino e a Seleção da Venezuela (JORNAL DO TOCANTINS, nº 98, 27 de março a 02 de abril de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, nº 99, 03 a 09 de abril de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, nº 98, 27 de março a 02 de abril de 1981, p10).

Com a volta da delegação a cidade de Araguaína, na mesma semana, a Liga de Esporte de Araguaína, reativou as atividades esportivas com o torneio de início da Taça da cidade de Araguaína, os nove participantes: Transtrevo, Araguaína, Araguaia, Tocantins de Araguaína, Vanderlândia, Dom Pedro, AABB, Milionários, e Novo Horizonte, se confrontavam em eliminatória simples, no Estádio Dom Orione. Os jogos que ocorreram em um único domingo, tinham duração de dois tempos de 15 minutos, em caso de empate, o critério de desempate era os penaltis. O Transtrevo derrotou a equipe Dom Pedro e Novo Horizonte e na final venceu o Araguaia nos penaltis, o troféu do torneio foi batizado de Jeorge Farah e com a promoção a Liga arrecadou 22.300 cruzeiros (JORNAL DO TOCANTINS, nº 98, 27 de março a 02 de abril de 1981, p10).

A Taça da cidade de Araguaína de 1981, que no ano anterior tinha sido conquistada pela equipe do Transtrevo Esporte Clube, recebeu um novo formato, o campeonato antes disputado no sistema de pontos corridos na primeira fase, e classificando-se as quatro equipes com mais pontos para o quadrangular final, onde era disputado um sistema de pontos corridos e o maior pontuador no final das

rodadas era considerado o campeão. Agora os times estava divididos em três grupos, onde os dois melhores classificavam para a fase final, que seria uma disputado de pontos corridos entre os seis, os dois melhores classificavam-se para a final. (JORNAL DO TOCANTINS, nº 100, 10 a 16 de abril de 1981, p10)

Ficou definido as equipes do Araguaína, Milionário e Novo Horizonte no grupo “A”, Araguaia, Dom Pedro e Vanderlândia no grupo “B” e Transtrevo, Tocantins de Araguaína e AABB no grupo “C”. A rivalidade entre o “Tourão do Norte” e o “Leão do Norte”, era tão evidente ao longo dos anos de 1979, 1980 e 1981, que o Jornal do Tocantins estampava na página principal da edição nº 105, o esperado confronto entre as duas equipes, apesar da repercussão, o placar do jogo não saiu do zero. Duas anormalidades apresetadas nesta competição foram a anulação de várias partidas realizadas, por alegação da equipe do Araguaia Esporte Clube, da participação de jogadores que estavam com a situação em desconformidade com o regulamento da Liga de Esporte de Araguaína, o time da AABB, Milionário e Vanderlândia foram punidos por usar jogadores que tinham vinculos contratual com outros clubes, além disso, no jogo entre Araguaia e Araguaína, a partida foi suspensa aos 29 minutos do primeiro tempo, depois do arbitro ser agredido pelo goleiro Genivaldo do Araguaína Esporte Clube (JORNAL DO TOCANTINS, nº 100, 10 a 16 de abril de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, nº 105, 10 a 15 a 21 de maio de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, nº 107, 29 de maio a 04 de junho de 1981, p10)

A solução encontrada pela Liga de Esporte de Araguaína para minimizar o problemas de jogadores e clubes em desacordo com o regulamento, foi a obrigatoriedade dos clubes se legalizarem na Federação Goiana de Futebol para participar do Campeonato de Futebol de Araguaína do ano de 1981 (JORNAL DO TOCANTINS, nº 107, 29 de maio a 04 de junho de 1981, p10).

Com a combinação dos resultados, chegaram a final as equipes do Araguaína e Araguaia, a partida final do campeonato foi disputada na quinta-feira, 2 de julho no Estádio Gauchão e durou apenas 42 minutos, pois o Araguaia abandonou a competição depois de sofrer o 3º gol no jogo. A arrecadação de 38 mil cruzeiros foi muito inferior aos mais de 80 mil esperados pela Liga (JORNAL DO TOCANTINS, nº 111, 26 de junho a 02 de julho de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, nº 110, 19 a 25 de junho de 1981, p1).

Na festa de entrega da faixa de campeão, a diretoria do campeão da Taça da Cidade de Araguaína, congitou no primeiro momento o amistoso contra a equipe do Bangú da cidade do Marabá no Estado do Pará, como as equipes não chegaram a um acordo, o novo adversário escolhido foi o Imperatriz, da cidade de mesmo nome. No amistoso festivo o “Tourão do Norte” venceu por 2x1 e arrecadou um valor aproximado de 40 mil cruzeiros (JORNAL DO TOCANTINS, nº113, 10 a 16 de julho de 1981, p10).

O presidente da LEA, João Ribeiro antes mesmo do fim da Taça da cidade de Araguaína, organizava o regulamento do próximo Campeonato de Futebol de Araguaína, com início previsto para o dia 19 de agosto 1981. Os dirigentes de clubes interessados em inscrever sua equipe no campeonato que possibilitava aos quatro primeiros colocados participarem do Torneio da Integração do Norte, deveriam legalizar a documentação de sua equipe na Liga de Esporte de Araguaína e na Federação Goiana de Futebol (JORNAL DO TOCANTINS, nº113, 10 a 16 de julho de 1981, p10).

Uma das preocupações exposta ao Jornal do Tocantins, pelo Presidente João Ribeiro, era o risco de boicote por parte de alguma equipe aos torneios promovidos pela Liga, caso concretizado no dia 9 de agosto daquele ano, quando a diretoria do Transtrevo Esporte Clube, optou por não participar mais de competições organizadas pela Liga de Esporte de Araguaína, alegando que as decisões da LEA, sempre beneficiava o “Tourão do Norte” (JORNAL DO TOCANTINS, nº 114, 17 a 23 de julho de 1981, p10)

A previsão para início do campeonato no dia 9 de julho, foi adiada para o dia 26 do mesmo mês, conseqüentemente, a diretoria do Araguaína Esporte Clube, com o objetivo de não prolongar por um período maior de tempo a inatividade de seus jogadores, negociou um amistoso no dia 16 de agosto com a equipe do Botafogo do Rio de Janeiro. O “Tourão do Norte”, viu a possibilidade da apresentação em Araguaína de jogadores como Jairzinho, Mendonça, Paulo Sérgio e outros pertencente ao elenco clube carioca, depois que ficou confirmado que o Botafogo estaria participando no sábado de um amistoso na cidade de Imperatriz do Maranhão, aproximadamente 250 quilômetros de Araguaína. O amistoso não aconteceu devido ao curto espaço de tempo existente entre os dois jogos, segundo a matéria do jornal do Tocantins, o extinto Conselho Nacional de Desporto proibia a realização de partida em dias simultaneos, hoje o tema está descrito no art. 25 do

Regulamento Geral de Competições (RGC) de 2021 da CBF, na qual diz que “os clubes não poderão disputar e os atletas não poderão atuar em partidas por competições coordenadas pela CBF sem observar o intervalo mínimo de 66 (sessenta e seis) horas” (JORNAL DO TOCANTINS, nº114, 17 a 23 de julho de 1981, p.10).

Como previsto o Campeonato araguaianense de Futebol do ano de 1981, iniciou no dia 26 de julho. O torneio contou com cinco equipes: O Araguaína, O Araguaia, O Atlético Clube Araguainense, a Associação Atlética Araguainense, uma espécie de filial do Anapolina em Araguaína, fundada apenas 4 dias antes do torneio, e a tradicional equipe do Transtrevo Esporte Clube, que depois de uma reunião com o Presidente da Liga João Ribeiro e os dirigentes, reavaliou a decisão passada e optou por participar do campeonato (JORNAL DO TOCANTINS, nº 115, 24 a 30 de julho de 1981, p.10).

A rodada final da primeira fase permitiu ao Araguaína Esporte Clube, time com a melhor campanha até aquele momento, empatar com o seu rival Transtrevo Esporte Clube para ficar com o título do primeiro turno, e foi o que aconteceu, o jogo terminou com o placar zerado. O “Tourão do Norte” que para angariar recursos e cumprir seus compromissos financeiros bingou uma moto, alcançou o êxito esperado pela diretoria, jogadores e torcedores naquele primeiro momento (JORNAL DO TOCANTINS, nº117, 07 a 13 de agosto de 1981, p10), (JORNAL DO TOCANTINS, nº 121, 04 a 10 de setembro de 1981, p10).

O Araguaia Esporte Clube, que deixou a desejar no primeiro turno se recuperou e venceu o Atlético por 4x0, além de contar com empate entre Araguaína e Transtrevo para chegar ao título do segundo turno. O regulamento previa final em jogo único, porém a Liga decidiu que a final seria disputada, em um melhor de quatro, ou seja, o clube que chegasse a quatro pontos primeiro conquistaria o título. Nos dois primeiros jogos os times chegaram ao empate, no primeiro realizado no Dom Orione o placar ficou em 1x1 e no segundo realizado no Gauchão, 3x3, sendo necessário o título ser definido nos penaltis. Melhor para o Araguaia que superou o campeão da edição anterior por 5x4, e ficou com o título em um jogo que arrecadou 25.350 cruzeiros. O torneio foi o último realizado no Estádio Dom Orione, pois ficou decidido que a área onde estava instalada o Estádio seria loteada (JORNAL DO TOCANTINS, nº127, 16 a 21 de outubro de 1981, p.10); (JORNAL DO TOCANTINS, nº127, 16 a 21 de outubro de 1981, p.1); (JORNAL DO TOCANTINS, nº 128, 23 a 29

de outubro de 1981, p.1); (JORNAL DO TOCANTINS, 128, 23 a 29 de outubro de 1981, p.10); (JORNAL DO TOCANTINS, nº130, 06 a 12 de novembro de 1981, p.10)

Depois da realização do Campeonato de Futebol de Araguaína, a LEA, direcionou suas ações para a realização da entrega da faixa de campeão ao Araguaia e o início do TIN. Os dirigentes da Liga sabiam da importância de iniciar o Torneio da Integração do Norte antes de findar o ano, pois o prolongamento da inatividade dos clubes traria consequências como dificuldade em mantê-los em funcionamento, manutenção do elenco, treinamentos e a indisponibilidade de recursos para manter as despesas e arcar com os compromissos diários, semanais, mensais e anuais.

Ao jornal do Tocantins, a Liga divulgou na edição 132 a confirmação de 15 equipes no Torneio, além das seis de Araguaína, era esperado três representantes da cidade de Gurupi, três da cidade de Paraíso do Norte, além das três desistentes: um de Tocantinópolis, um de Miracema e outro de Miranorte. Antecedendo o início da IV edição do TIN, o quadragular amistoso, para a entrega da faixa de campeão do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1981 ao Araguaia, disputaram o torneio os times: Paulista de Araguaína, a Associação, o Araguaia e a equipe do Goiânia Esporte Clube, que com duas vitórias recebeu o Troféu Jaime Câmara (JORNAL DO TOCANTINS, nº 132, 20 a 26 de novembro de 1981, p10)

Para a IV edição do Torneio da Integração do Norte, no primeiro momento ficou acertado pela Liga de Esporte de Araguaína, que as 15 equipes estariam divididas em 4 grupos, porém antes do início do Torneio a equipe de Tocantinópolis, alegando falta de condições financeiras, desistiu de competir. A decisão de Tocantinópolis atrapalhou o cumprimento do calendário da competição, sendo necessário a criação de um novo formato de disputa, a divisão do Torneio de dois grupos, um com time de Araguaína e outro com times de outras cidades, sendo que os campeões de cada grupo se enfrentariam na final do Torneio, segundo os cronistas esportivos, esse fato desagradou aos adeptos. A impossibilidade de dois clubes de Araguaína chegarem a final, e a disputa por uma vaga na final pelos times de Araguaína era o maior motivo das críticas, pois acreditava-se que a repetição de confrontos seria desinteressantes e não despertaria o interesse dos torcedores em assistir um confronto que ocorreu a poucas semanas atrás pelo Campeonato de Futebol de Araguaína (JORNAL DO TOCANTINS, nº133, 27 de novembro a 03 de dezembro de 1981, p.10)

Com a mudança na diretoria da Liga de Esporte de Araguaína, que agora estava sendo dirigida por Ademar Nogueira e pelo Professor Raimundo Magalhães, iniciou-se nas primeiras semanas de dezembro a quarta edição do Torneio da Integração do Norte, a disputa que nos três anos anteriores foi conquistada por clubes da cidade de Araguaína, sendo o “Tourão do Norte” campeão nos anos de 1979 e 1980 e tendo como atual campeão o Araguaia Esporte Clube, agora com o formato dava a um time de fora de Araguaína a possibilidade maior de conquista (JORNAL DO TOCANTINS, nº133, 27 de novembro a 03 de dezembro de 1981, p.10)

Transcorrido os jogos de meio do torneio, as últimas rodadas definiu os classificados para a segunda fase, em uma rodada patrocinada pelo Café Paulista, onde compareceram ao Estádio Gauchão 3 mil pessoas, o Araguaia com a vitória eliminou o Araguaína, popularmente aclamado de “Tourão do Norte”. Na mesma rodada a Associação Araguainense, conhecida localmente por “Xata”, perdeu para o Paulista e assim como, o Atlético Araguainense ficaram sem calendário até o mês de abril. No Grupo “B”, a definição do representante ficou entre o Clube Atlético Paraíso, de Paraíso do Norte, que venceu o Cruzeiro de Gurupi por 4x0 e a Associação Atlético Gurupiense que somando seis pontos ao longo do torneio, dependia do empate para conquistar a vaga (JORNAL DO TOCANTINS, nº139, 08 a 14 de janeiro de 1982, p10)

Nas rodadas finais do primeiro turno a equipe do Transtrevo Esporte Clube garantiu o título da chave “A”, ao empatar com a equipe do Araguaína Esporte Clube, em 1x1 nos últimos minutos e com a Equipe do Araguaia Esporte Clube em 0x0 no Gauchão. No segundo turno as quatro equipes classificadas se enfrentaram em jogo único. O empate na primeira e derrota na segunda rodada dos times do Araguaína e Paulista, matematicamente, classificou as equipes do Araguaia e Transtrevo para a final do segundo turno, enquanto isso, no grupo “B” a equipe do Clube Atlético Paraíso, campeão do segundo turno, jogaria novamente com a Associação Gurupiense para definir o campeão do primeiro turno, pois a partida final ainda não tinha sido realizada (JORNAL DO TOCANTINS, nº142, 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 1982, p10); (JORNAL DO TOCANTINS, nº 144, 12 a 18 de fevereiro de 1982, p.10)

Na última rodada do segundo turno, jogavam os classificados Araguaia e Transtrevo. Enquanto o atual campeão do torneio Araguaia necessitava de apenas

um empate para confirmar a melhor campanha do grupo e sagrar-se campeão do 2º turno do grupo “A”, o Transtrevo defendia uma invencibilidade de 17 partidas sem perder, além da garantia de uma vaga na final mesmo em caso de derrota, pois o “Leão do Norte” tinha conquistado o primeiro turno. Curiosamente, além do bom momento apresentado pelo Araguaia dentro de campo, fora dele, a momento não era diferente, vários diretores do Araguaia e do Araguaína foram premiados na Loteca, o valor total do prêmio não foi divulgado pelo jornal, porém o termo popular “dinheirão”, usado pelo redator da matéria, é sinônimo de dinheiro em grande quantidade (JORNAL DO TOCANTINS, nº 144, 12 a 18 de fevereiro de 1982, p.10) (JORNAL DO TOCANTINS, nº 145, 19 a 25 de fevereiro de 1982, p.10)

O Transtrevo que em anos de 1978, 1979 e 1980 sustentou um incomodo que gerou a rivalidade com o Araguaína na disputa pelos títulos dos torneios promovidos pela Liga, em anos mais recentes, 1981 e 1982 em várias oportunidades foi infeliz contra outro adversário. O Araguaia atual campeão do III Torneio da Integração do Norte, que disputou matematicamente nas rodadas finais o título com o Transtrevo, na última rodada da VI edição, novamente na partida disputada no Estádio Gauchão, saiu com a vitória pelo placar de 2x1, sagrou-se campeão do segundo turno e garantiu a vaga na disputa final pelo título da chave “A”, que aconteceu em dois jogos, saindo-se melhor novamente o Araguaia, citado pelo jornal como o “Azulão do Norte”, e como isso garantiu uma vaga na final que foi disputada em jogo de ida e volta com o Clube Atlético Paraíso, da cidade de Paraíso do Norte que triunfou no grupo “B” (JORNAL DO TOCANTINS, 146, 26 de fevereiro a 04 de março de 1982, p.10); (JORNAL DO TOCANTINS, 148, 12 a 18 de março de 1982, p.10)

Antes da final do IV Torneio da Integração do Norte, o então Presidente da Liga João Ribeiro, entregou sua carta de renúncia definitiva, então ficou a Milton Bueno, seu vice a responsabilidade de fazer valer a calendário da final do TIN e capitanear as competições organizadas pela Liga no ano de 1982.

No primeiro jogo da final do IV TIN, os time Araguaia Esporte Clube e Clube Atlético Paraíso, se enfrentaram na cidade de Paraíso do Norte, um gol para cada lado foi o anotado no placar da partida, ficando a decisão do título, para a último rodada que aconteceu no Estádio Gauchão em Araguaína. O Clube Atlético Paraíso, vencedor da competição, recebeu a premiação de 30 mil cruzeiros, além do troféu, Batizado de Wilmar Rocha, enquanto o Araguaia ou “Azulão do Norte”, recebeu o

Troféu Maria Ribeiro e 20 mil cruzeiros (JORNAL DO TOCANTINS, 150, 26 de março a 04 de abril de 1982, p.10).

Com a finalização da quarta edição do Torneio da Integração do Norte, rapidamente, a Liga iniciou a promoção de mais um campeonato, a Taça da Cidade de Araguaína. No primeiro momento, a equipe do Araguaína Esporte Clube, optou por não participar da competição, porém antes do início do Torneio a diretoria do “Tourão do Norte” voltou atrás e confirmou a participação da equipe na competição, juntando-se às equipes da Atlético Araguainense, Araguaia, Transtrevo, Associação Araguainense, Paulista e Araguaína (JORNAL DO TOCANTINS, nº150, 26 de março a 04 de abril de 1982) (JORNAL DO TOCANTINS, nº152, 09 a 15 de abril de 1982, p.12)

Eventos corriqueiros para os times de Araguaína, amistosos promovidos pela Liga e pelos Clubes continuaram ocorrendo no intervalo de jogos, a Liga, além de promover amistosos com outras equipes, também era convidada para montar seus selecionados e participarem de amistosos em outras cidades, como é o caso do amistoso ocorrido em Miracema do Norte (atual Miracema do Tocantins), contra os selecionados locais na inauguração do estádio de Futebol daquela cidade (JORNAL DO TOCANTINS, nº154, 23 a 29 de abril de 1982, p.10)

O primeiro turno da Taça da cidade de Araguaína, foi conquistado pela equipe do Araguaína Esporte Clube, o time que cogitou desistir da competição, porém mudou sua decisão e conquistou o título sobre a equipe do Araguaia, que em outra oportunidade, algumas rodadas depois, foi campeão do segundo turno e reeditou o jogo com o Araguaína, porém dessa vez valendo o título da competição. Em consequência do torneio ocorre no mesmo período da Copa do Mundo de Futebol, o Jornal do Tocantins deixou de noticiar sobre a final da Taça da Cidade de Araguaína, porém, sabe-se que o Araguaína, saiu vencedor da disputa, conquistando assim, sua segunda Taça da Cidade de Araguaína. No amistoso promovido pela Liga para entrega da faixa de Campeão e do troféu João Ribeiro, o campeão foi derrotado pela Equipe de Colinas, da cidade de Colinas do Norte. (JORNAL DO TOCANTINS, nº156, 07 a 13 de maio de 1982, p.10); (JORNAL DO TOCANTINS, nº161, 11 a 17 de junho de 1982, p.12); (JORNAL DO TOCANTINS, nº168, 30 de julho a 05 de agosto de 1982, p.12)

A Liga de Esportes de Araguaína, que a partir de agosto de 1982, estava oficialmente filiada a Federação Goiana de Futebol, dirigida por seu Presidente

Milton Bueno, iniciou o I Campeonato de Futebol de Futebol de Araguaína, que foi supervirado pela Federação Goiana de Futebol, no dia 8 de agosto de 1982, porém antes do início da rodada, os times Floresta a Fantástico, desistiram de participar, alegando falta de recursos, com isso, o campeonato foi disputado pelas equipes: Araguaína, Transtrevo, Associação, Paulistão, Atlético e Araguaia (JORNAL DO TOCANTINS, n° 169, 06 a 12 de agosto de 1982, p12)

O 1° turno do Campeonato de Futebol de Araguaína, ocorreu do dia 15 agosto a 19 de setembro, todos os jogos foram realizados no Estádio Gauchão, nos sábados e domingos. Antes do início do torneio o atual campeão do Campeonato de Futebol da Cidade de Araguaína, “Tourão do Norte” passava por uma reformulação na diretoria, o presidente Máximo Soares afastou-se da função de presidente, então assumiu seu lugar Ademar de Oliveira Filho (JORNAL DO TOCANTINS, n° 170, 13 a 19 de agosto de 1982, p12).

Por meio da Federação Goiana de Futebol, o presidente da Liga Milton Bueno, angariou a premiação para o próximo campeão do Campeonato de Futebol de Araguaína. A FGF, patrocinou o campeonato, doando, a taça para o campeão, 100 mil cruzeiros e 7 jogos de camisas. O jornal do Tocantins, figurando como parceiro da Liga, também deu o suporte para o campeonato, além de noticiar os acontecimentos da rodada e distribuir as tabelas do campeonato o jornal se comprometeu a distribuir posters coloridos do campeão (JORNAL DO TOCANTINS, n° 172, 27 de agosto a 02 de setembro de 1982, p12)

Na última rodada do primeiro turno, o Transtrevo enfrentou a Associação precisando de uma combinação de resultados para ser campeão do primeiro turno. O time precisaria vencer o jogo e contar com a derrota do Araguaína para o Araguaia, o que não aconteceu, o Transtrevo empatou e possibilitou que o título do primeiro turno fosse decidido no jogo entre Araguaína e Araguaia. O “Tourão do norte”, mesmo necessitando apenas do empate, venceu o Araguaia pelo placar de 1x0 e garantiu a vaga na final do torneio (JORNAL DO TOCANTINS, n° 176, 24 a 30 de setembro de 1982, p. 12).

A final do 2° turno do Campeonato de Futebol de Araguaína entre os dois melhores colocados, contemplou uma rivalidade que começou em 1978, quando o trevo foi campeão desse campeonato, aquele ano, vencendo na final a equipe do Saramandaia (atual Araguaína). Com a derrota o Saramandaia passou por uma reformulação, alterando sua nomenclatura para Araguaína Esporte Clube, e

acumulando os troféus da 1º e 2º edição da Copa da Integração do Norte, da Taça da Cidade de Araguaína de 1981 e 1982 e do Campeonato de Futebol de Araguaína de 1979, 1980, muitos deles, vencendo a equipe do Transtrevô na reta final (JORNAL DO TOCANTINS, nº 181, 29 de outubro a 04 de novembro de 1982, p.12)

O “Tourão do Norte”, como acumulava o troféu de campeão do primeiro turno, caso no segundo turno vencesse na última rodada o “Leão do Norte”, novamente alcançaria a maior pontuação do turno, sendo considerado o campeão, e automaticamente eliminaria a necessidade de uma final entre os campeões dos dois turnos. O que não aconteceu, o jogo realizado no Estádio Gauchão entre as duas equipes permaneceu empatado, assim o Transtrevô Ficou com o Título do segundo turno e prorrogou o campeonato em mais duas rodadas, que foi disputada entre as duas equipes (JORNAL DO TOCANTINS, nº 183, 12 a 18 de novembro de 1982, p.12); (JORNAL DO TOCANTINS, nº 181, 29 de outubro a 04 de novembro de 1982, p12).

Na final as duas equipes se enfrentaram no espaço de tempo de uma semana, na primeira partida o jogo terminou novamente empatado, porém no segundo jogo o Araguaína Esporte Clube, venceu a equipe Transtrevina por 3x0 e sagrou-se campeã do Campeonato de Futebol de Araguaína pela terceira vez (JORNAL DO TOCANTINS, nº 184, 18 a 25 de novembro de 1982, p.12); (JORNAL DO TOCANTINS, nº 185, 26 de novembro a 02 de dezembro de 1982, p.10).

Com a conquista do Campeonato de Futebol de Araguaína, o primeiro supervisionado pela Federação Goiana de Futebol, o “Tourão do Norte”, garantiu o direito de participar do Campeonato Amador do Interior de Goiás, torneio de reunia campeões de várias cidades de Goiás, promovido pela Federação Goiana de Futebol, que ocorreria em 1983, o campeonato, segundo o Jornal do Tocantins, possibilitava o acesso do time da cidade de Araguaína, em caso de uma campanha vitoriosa a segunda divisão do Campeonato Estadual profissional de Futebol do Estado de Goiás (JORNAL DO TOCANTINS, nº186, 03 a 09 dezembro de 1982, p.12)

Os torneios promovidos pela Liga no ano de 1982, se encerraram com o campeonato de Futebol de Araguaína, restava então a Milton Bueno em seus últimos dias a frente da entidade, pois seu mandato de presidente terminava em 05 de janeiro do ano seguinte, a promoção do amistoso de entrega da faixa para o campeão, além da participação da programação de melhores do ano, um evento

organizado por Vicente Ferreira, juntamente com os diretores dos clubes, da Liga de Esporte de Araguaína, Rádio Araguaia, Jornal do Tocantins e Organizações Jaime Câmara (JORNAL DO TOCANTINS, nº186, 03 a 09 dezembro de 1982, p.12)

A título de curiosidade deste pesquisador, mesmo com o cenário esportivo de Araguaína, principalmente o futebol sendo convidativo para a acessão política, pois ali estavam envolvidos figuras que transitavam nos dois meios, como é o caso de João Ribeiro, que presidiu o Araguaína e a Liga e tornou-se vereador, Dr. Máximo, que também foi Presidente do Araguaína, cogitou disputar a Prefeitura, além de Corneliano, que atuou na direção do Transtrevo e da Liga, não há nenhuma menção dos crônistas no envolvimento do atual presidente da Federação Tocantinense de Futebol, Leomar Quitanilha, no futebol de Araguaína. Antes de figurar como um dos fundadores da Federação ano de 1989 na primeira capital, Miracema do Norte (Atual Miracema do Tocantins) e garantir seus ganhos financeiros por mais de três décadas como Presidente da entidade, Leomar Quitanilha concorreu ao cargo de Prefeito de Araguaína em duas ocasiões, saindo como derrotado em ambas (JORNAL DO TOCANTINS, nº 141, 22 a 28 de janeiro de 1982, p.2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo relatou a movimentação das equipes de futebol da cidade de Araguaína entre os anos de 1979 a 1982, abordando diversos aspectos relacionados ao tempo, campeonatos disputados, problemas enfrentados, rivalidades, remuneração dos jogadores, contratação, despesas e possíveis alegações de imparcialidade por parte da entidade organizadora.

Sabe-se por meio deste estudo que os clubes de futebol da cidade de Araguaína, no norte de Goiás eram criados por entusiastas do esporte local, que se organizavam para formar equipes e participar de competições. Os clubes de futebol eram amadores e dependiam de recursos limitados para operar. Na maioria dos anos, os elencos eram formados por jogadores da própria cidade ou da região. Cada equipe tinha sua própria identidade e cultura, representando uma comunidade específica ou uma instituição local, como clubes sociais, associações esportivas, empresas ou grupos de amigos.

Clubes como o Araguaína, Noroeste, JK, BR, São Pedro, Vila Nova, Tiradentes, Vanderlândia e Novo Horizonte, inicialmente, contaram com o aspecto geográfico para sua fundação, visto que esses times iniciaram suas atividades por meio de desportistas que moravam nos mesmos setores. Outros clubes estiveram sua fundação ligada a empresas, como é o caso do Goiásrural, Transtrevo, Gráfica Santo Antônio e Paulista. Enquanto o milionários era formado por desportista com uma média de idade considerada alta para a prática desse esporte, o Operário, fazendo jus ao nome, representava os operários que se alocavam fora das grandes empresas. A Associação, Tocantins e o Atlético, foram clubes que surgiram em um período mais recente aos demais.

As diretorias dos times de futebol de Araguaína, geralmente eram compostas por pessoas interessadas em administrar e desenvolver a equipe. Essas pessoas eram escolhidas por meio de eleições internas ou indicações, e suas responsabilidades incluíam questões financeiras, contratação de jogadores, organização de treinamentos, entre outras.

Durante os anos de 1979 a 1982, as equipes da cidade de Araguaína participaram de diferentes competições locais e regionais, todas promovidas pela Liga de Esporte de Araguaína. A LEA era uma entidade responsável por organizar

os campeonatos na cidade durante esse período. Os campeonatos envolviam diferentes categorias, como amador juvenil e adulto.

No período pesquisado foram celebrados os seguintes campeonatos: Torneio da Integração Nacional, Taça da Cidade de Araguaína e Campeonato Araguaíense. Além dos torneios a Liga promoveu amistosos entre os clubes de Araguaína, entre um clube de Araguaína e um convidado e selecionados da LEA.

O Araguaína Esporte Clube, disputou durante o período contemplado pela pesquisa, quatro edições do Torneio da Integração do Norte, sendo campeã em duas delas, nas edições 1978/1979 e 1979/1980; cinco edições do Campeonato de Futebol de Araguaína, sendo tricampeã nos anos de 1979, 1980 e 1982 e três Taça da Cidade de Araguaína, onde foi campeã em duas oportunidades 1981 e 1982, totalizando sete conquistas em 12 participações.

O Araguaia Esporte Clube, disputou três edições do Torneio da Integração do Norte, sendo campeã em 1980; quatro edições do Campeonato de Futebol de Araguaína, sendo campeã em 1981 e três vezes a Taça da Cidade de Araguaína, somou em dez participações duas conquistas.

O Transtrevo Esporte Clube, campeão do Campeonato de Futebol de Araguaína, em 1978 e da Taça da Cidade de Araguaína, em 1980, assim como o Araguaína disputou as cinco edições do Campeonato de Futebol de Araguaína, quatro edições do TIN e três edições da Taça da Cidade de Araguaína.

Os clubes de futebol em Araguaína, enfrentaram diversos desafios, como questões financeiras, infraestrutura precária, dificuldades na formação de jogadores e organização de jogos. A LEA, responsável pela organização dos campeonatos, buscou colaborar com os clubes na solução desses problemas, por meio de regulamentações, apoio logístico, busca de patrocínios e continuação das atividades futebolística ao longo do ano. Essas ações possibilitaram aos clubes alocar receitas e despesas ao longo do ano, além de facilitar as contratações e gerar vínculos entre clube e torcida.

É comum que diante das questões mencionadas acima, surgisse rivalidades entre os clubes da cidade. A rivalidade entre Araguaína e Transtrevo, surgiu em consequência dos clubes representarem diferentes bairros da cidade. Enquanto o Araguaína surgiu no Bairro das Areias o Transtrevo Surgiu nas proximidades do córrego Neblina, e essa rivalidade se intensificou durante os confrontos diretos pelos

título de dez dos 12 torneios disputados, criando assim, uma fonte de motivação para os jogadores e torcedores a vitória nesses confrontos.

Os jogadores de futebol em Araguaína, não recebiam altos salários. Muitas vezes, eram remunerados por meio de ajuda de custo, bônus por título, vitória ou empate, além de benefícios extras fornecidos por clubes, como alojamento, alimentação, transporte ou emprego nas empresas que os diretores exerciam influência. A exceção da média salarial em Araguaína, ocorreu em 1980, quando os clubes reforçaram seus elencos com jogadores vindo de clubes de outras cidades, por um valor alto de dinheiro e outros benefícios para jogar apenas as partidas finais da Taça da Cidade de Araguaína (JORNAL DO TOCANTINS, n° 49, 18 a 25 de abril de 1980, p12).

João Ribeiro, que esteve como Presidente do “Tourão do Norte”, em 1979, e em 1980 foi eleito Presidente da LEA, permanecendo no cargo até sua renúncia em 1982, quando sofreu alegações de imparcialidade por parte da diretoria do Araguaína e do Transtrevo, clubes estes que até chegaram a ameaçar não disputarem mais competições promovidas pela Liga. Porém, sabe-se que alegações de imparcialidade são questões comuns no mundo do esporte, especialmente quando se trata de competições e campeonatos. Quando um indivíduo que ocupou uma posição de liderança em um clube assume um cargo em uma liga esportiva, pode haver preocupações legítimas sobre seu envolvimento nas decisões que afetam as outras equipes. Essas preocupações podem ser levantadas pelas equipes concorrentes ou pelos torcedores, em busca de uma competição justa.

REFERÊNCIAS

AJARA, Cesar. O Estado do Tocantins: Reinterpretação de um estado de fronteira. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 53, nº 4, 1991.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências (Lei Pelé). Diário Oficial da União 25 de Março de 1998.

CALDAS, W. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Editora Ibrasa, 1990.

COSTA, M. R. *et. al.* **Futebol Espetáculo do Século**. São Paulo: Musa Editora, 1999.

DIAS, R. S. L. S.; BRITO, E.P. de. **A Ocupação do Entorno da Rodovia Belém-Brasília no Perímetro Urbano de Araguaína-TO**. Araguaína: PIBIC/UFT, 2012.

GloboEsporte.com. **Aposentada de 90 anos sofre com possível desapropriação de estádio no TO**. GE Tocantins. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/to/noticia/aposentada-de-90-anos-sofre-com-possivel-desapropriacao-de-estadio-no-to.ghtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**. Uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

IBGE. Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, censos demográficos: 1960, 70, 80, 91, 2000, 2007, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20/06/2016.

IBGE. Censo Demográfico de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010, 2013, 2022. Dados gerais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 01/06/2023.

Martin, Marcelo. **Rota da Prosperidade: “Araguaína começava no Neblina e terminava na Igreja Presbiteriana”, conta engenheiro que trabalhou na pavimentação da BR-153**. Prefeitura de Araguaína. Disponível em: <<https://Araguaína.to.gov.br/noticias/2022/rota-da-prosperidade-aragua-ina-comecava-no-neblina-e-terminava-na-igreja-presbiteriana-conta-engenheiro-que-trabalhou-na-pavimentac-ao-da-br-153>>. Acesso em: 30 de jun. 2023

MASSARANI, Luisa; ABRUCIO, Marcos. **Bola no pé**: a incrível história do futebol. São Paulo: Cortez, 2014.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 13, p. 179-188, 1999.

MELLO, Darcy Bandeira de. **Entre índios e revoluções**. (Pelos sertões de São Paulo, Mato Grosso e Goiás de 1911 a 1941). São Paulo: Soma, 1980.

NASCIMENTO, Júnio Batista do. **Tocantins**: História e geografia. Goiânia: Bandeirante, 2009.

PALACIN, Luís, MORAES, Maria Augusta Sant'anna. **História de Goiás (1722-1972)**. 5º ed. Goiânia: Ed. da UCG, 1989.

RIBEIRO, Jean Carlo. **Paidéia**: A iniciação Esportiva a partir da Corporeidade. Piracicaba: Dissertação (mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Física. UNIMEP, 2007.

RIBEIRO, Jean Carlo. **A capital dos esportes**: poder, idealismo e hábitos físico esportivos no surgimento de Goiânia (1930-1945). Goiânia: Kelps, 2021.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, Roberto Antero da. **Agropecuária de Araguaína (TO) e novas centralidades**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Mestrado em Geografia, Fortaleza, 2012.

SOUSA, J. A. **Araguaína**: Histórico, Mobilidade urbana e a violência no trânsito (2000 – 2015), Universidade Federal do Tocantins, 2016.

PERIÓDICOS - JORNAL DO TOCANTINS

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 01, 18 a 25 mai. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 03, 02 a 09 jun. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 04, 10 a 17 jun 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 05, 16 a 23 jun. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 6, 24 jun. a 1º jul. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 7, 2 a 9 jul. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 08, 10 a 17 jul. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 09, 13 a 20 jul. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 11, 27 jul. a 03 ago. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 12, 3 a 10 ago. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 13, 10 a 17 ago. de 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 16, 31 ago. a 07 set. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 20, 28 set. a 05 out. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 21, 05 a 12 out. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 22, 12 a 19 out. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 27, 14 nov. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 28, 23 a 30 nov. 1979.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 35, 11 a 18 jan. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 36, 18 a 25 jan. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 38, 1º a 8 fev. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 47, 04 a 11 abr. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 48, 11 a 18 abr. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 49, 18 a 25 abr. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 51, 06 a 13 mai. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano I, n. 57, 13 a 19 jun. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 59, 27 jun. a 03 jul. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 61, 11 a 17 jul. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 66, 15 a 21 ago. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 67, 22 a 28 ago. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 72, 26 set. a 02 out. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 81, 28 nov. a 4 dez. 1980.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 85, 26 dez. 1980 a 1º jan. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 88, 16 a 22 jan. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 93, 20 a 26 fev. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 98, 27 mar. a 02 abr. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 99, 03 a 09 abr. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 100, 10 a 16 abr. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 105, 15 a 21 mai. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 106, 22 a 28 mai. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 107, 29 mai. a 04 jun. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 110, 19 a 25 jun. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 113, 10 a 16 jul. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 114, 17 a 23 jul. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 115, 24 a 30 jul. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 117, 07 a 13 ago. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 119, 21 a 27 ago. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 121, 04 a 10 set. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 127, 16 a 21 out. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano II, n. 128, 23 a 29 out. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 130, 06 a 12 nov. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 132, 20 a 26 nov. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 133, 27 nov. a 03 dez. 1981.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 139, 08 a 14 jan. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 141, 22 a 28 jan. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 142, 29 jan. a 04 fev. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 144, 12 a 18 fev. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 145, 19 a 25 fev. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 146, 26 fev. a 04 mar. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 148, 12 a 18 mar. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 150, 26 mar. a 04 abr. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 154, 23 a 29 abr. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 156, 07 a 13 mai. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 161, 11 a 17 jun. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 168, 30 jul. a 05 ago. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 169, 06 a 12 ago. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano III, n. 170, 13 a 19 ago. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano IV, n. 172, 27 ago. a 02 set. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano IV, n. 176, 24 a 30 set. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano IV, n. 186, 03 a 09 dez. 1982.

JORNAL DO TOCANTINS. Araguaína, ano IV, n. 189, 29 out. a 04 nov. 1982.